REVISTA OFICIAL

SÃO PAULO FC

panini magazines

GRÁTIS PÔSTER GIGANTE

RODRIGO SOUTO
VOLANTE CURTE FASE ARTILHEIRA

HERNANES
CAMISA 10 APOSTA NO TÍTULO DA LIBERTADORES

FERNANDA PAES LEME
A BELA ATRIZ É SÃO-PAULINA

CONTAGEM REGRESSIVA

ROGÉRIO CENI CAMINHA PARA O MILÉSIMO JOGO PELO TRICOLOR

DISCÍPULOS DE **TELÊ** ENCARAM O CARGO DE TÉCNICOS

CONHEÇA O TRIO TRICOLOR QUE JOGA NO **LA GALAXY**

MARINHO CHAGAS TENTA VIDA NOVA EM NATAL

RELEMBRE AS CAMISAS **ALTERNATIVAS** DO MAIS QUERIDO

Nº 32 · R$ 7,50

7 897653 508419 32

CHEGARAM AS FIGURINHAS OFICIAIS

2010 FIFA WORLD CUP SOUTH AFRICA™

MF5

OFFICIAL LICENSED STICKER ALBUM

LIVRO ILUSTRADO

SOUTH AFRICA 2010 FIFA WORLD CUP

© 2005 FIFA TM

OFFICIAL LICENSED STICKER ALBUM

Preço do Livro Ilustrado R$ 3,90 • Envelope com 5 cromos R$ 0,75

Manufactured under licence by PANINI

www.panini.com.br

SOUTH AFRICA 2010 FIFA WORLD CUP

PRODUTO OFICIAL LICENCIADO

© 2005 FIFA TM

Produzido sob licença de PANINI

WWW.PANINI.COM.BR

© The Official Emblem and Official Mascot of the 2010 FIFA World Cup South Africa™ and FIFA World Cup Trophy are copyrights and trademarks of FIFA. All rights reserved.

MADE IN SÃO PAULO

Se os jogadores de futebol fossem acompanhados de um selo de qualidade, os são-paulinos teriam graduação máxima. As provas estão no próprio mercado, com vários atletas revelados ou criados no Morumbi fazendo sucesso na Europa. Apenas para citar alguns: Kaká, Luís Fabiano, Denílson e Júlio Baptista. Além de talento, os craques Made in São Paulo desenvolvem no clube outras habilidades, como o conhecimento fora das quatro linhas, a educação, a ética...

A edição 32 da **Revista do São Paulo** apresenta bons exemplos dos alunos tricolores. A seção Planeta Futebol, por exemplo, traz três garotos da base que fazem sucesso no LA Galaxy, o time americano de David Beckham. O zagueiro Leonardo, o volante Juninho e o lateral-esquerdo Cazumba estão emprestados à equipe de Los Angeles e já viraram atração.

No Bate-bola, outro craque legitimamente tricolor e que brilhará no Velho Continente em algum dia no futuro: Hernanes. Dono da camisa 10, ele fala com destreza sobre as quatro experiências na Taça Libertadores e garante que o atual elenco tem totais condições de ficar com o título. Na entrevista exclusiva, o meia também revela o sonho de se tornar o melhor jogador do mundo.

Mas ninguém representa melhor o padrão de qualidade SPFC do que o personagem de capa: Rogério Ceni. São 20 anos de serviços prestados, que fazem dele dono de quase todos os recordes no futebol e no Tricolor. Na matéria, contamos a saga dos mais de 900 jogos com a camisa do São Paulo, com destaque para a primeira partida, o primeiro gol, o primeiro título... Antes de encerrar sua carreira, o goleiro ainda terá tempo de ultrapassar Roberto Dinamite e Pelé, que jogaram 1.066 e 1.110 vezes por Vasco e Santos, respectivamente.

Esta edição também traz uma exceção à regra. Pela primeira vez, juntamos as seções Musa e I Love SP, destinada a torcedores tricolores famosos. O motivo? Fernanda Paes Leme, a atriz mais linda, sensual, simpática e atraente do Brasil. Seria uma grande injustiça com os leitores se não transformássemos ela em musa. Mas também cometeríamos um equívoco se não contássemos as passagens que a tornaram são-paulina.

Saudações tricolores

SÃO PAULO

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercilio Bastos de Paula Eduardo

Número 32

Panini Magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Assessor Divisão Futebol
Vilson Manfrinati

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Publicidade
Rifs Comunicação
Iracema Vieira e Rubens Fukui
Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738
comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Colaboração
Daniel Batista
Symone Cardoso

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

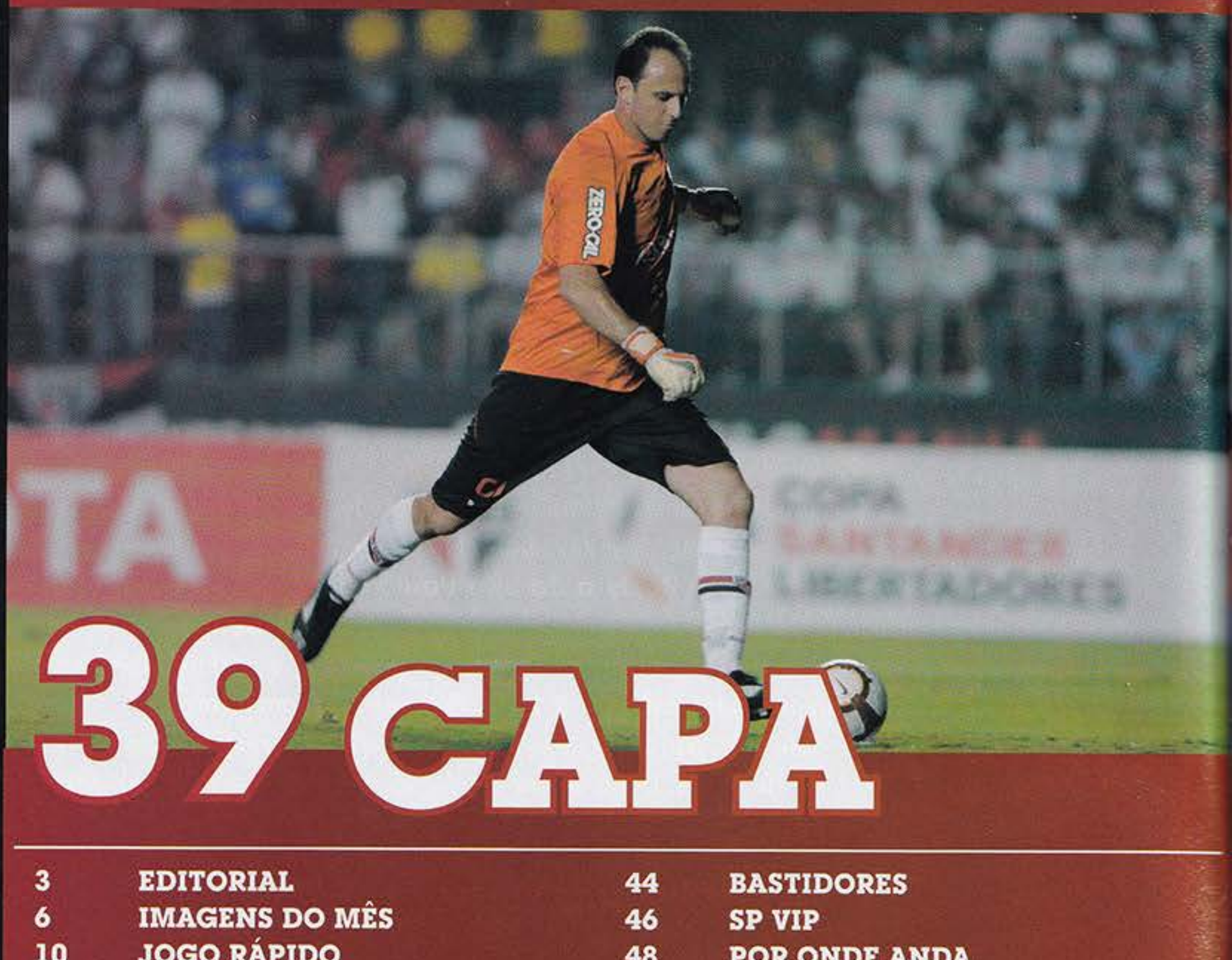
IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. © 2010 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

56 ANOS DE GLÓRIA



39 CAPA

3 EDITORIAL
6 IMAGENS DO MÊS
10 JOGO RÁPIDO
14 PLANETA FUTEBOL
18 BATE-BOLA
HERNANES
22 RAIO X
26 MUSA
FERNANDA PAES LEME
35 PALAVRA DE TREINADOR
36 DISCÍPULOS DE TELÊ
39 CAPA
ROGÉRIO CENI
44 BASTIDORES
46 SP VIP
48 POR ONDE ANDA
MARINHO CHAGAS
50 NOVA PARCERIA
52 TABELÃO
54 LOUCURAS DE TORCEDOR
56 ANOS DE GLÓRIA
58 VIDA EM CLUBE
62 SHOPPING
64 PAINEL DO TORCEDOR

MUSA
FERNANDA PAES LEME
26

BATE-BOLA
18

DISCÍPULOS DE TELÊ
36

PLANETA FUTEBOL
14

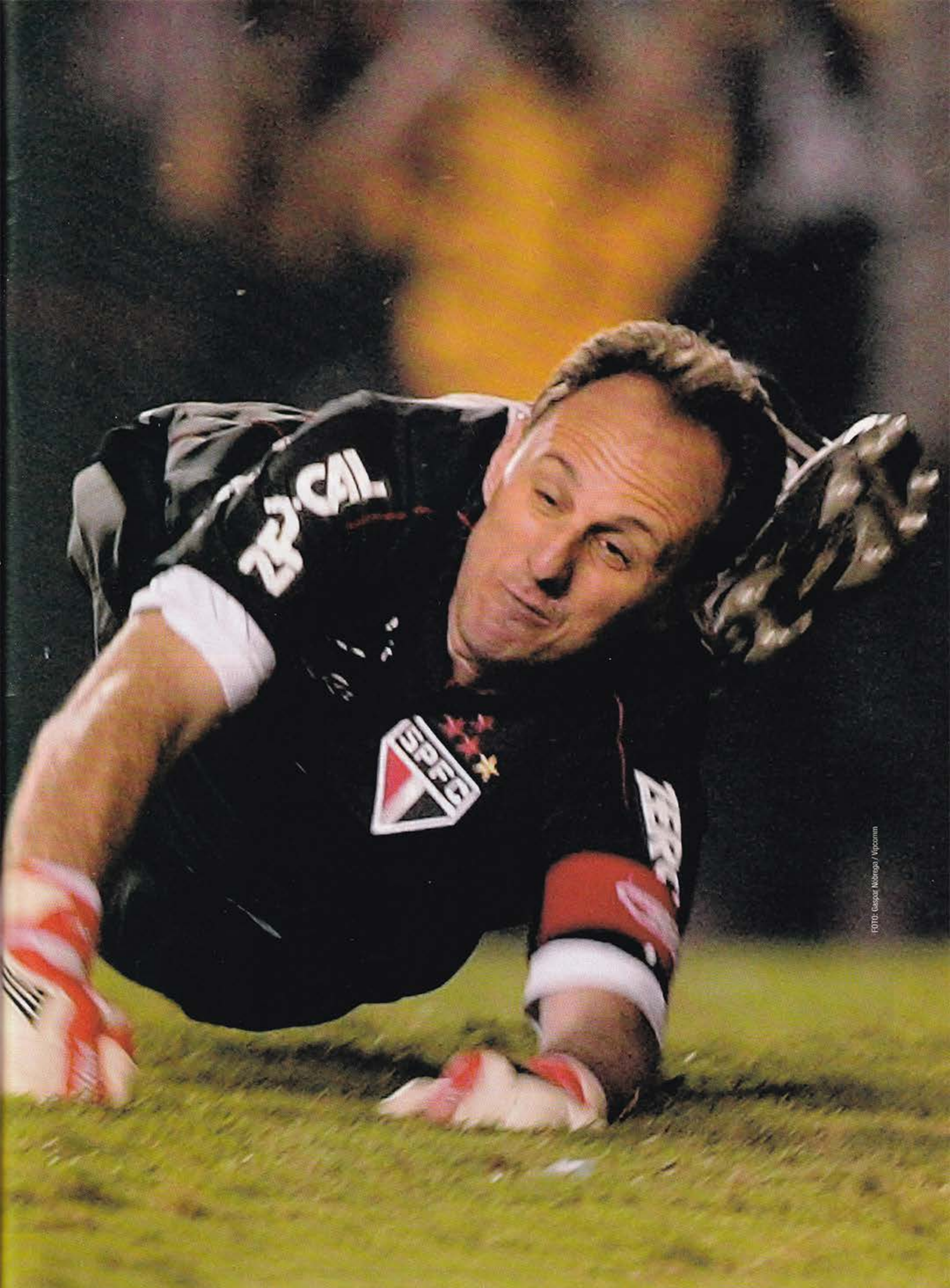
TOQUE DE CLASSE

FERNANDÃO ESTREIA ESBANJANDO TALENTO, COMO NO PASSE DE CALCANHAR PARA HERNANES, NA VITÓRIA SOBRE O CRUZEIRO EM PLENO MINEIRÃO

FOTO: Pedro Vilela / Vasco.com.br

CLASSIFICADO

ROGÉRIO CENI SALTA PARA DEFENDER NO CANTINHO A COBRANÇA DE GALVÁN, DO UNIVERSITÁRIO, GARANTINDO A DRAMÁTICA CLASSIFICAÇÃO NAS OITAVAS DE FINAL


SPFC
FOTO: Gaspar Nóbrega / Vipcomm

Pacote do Brasileirão

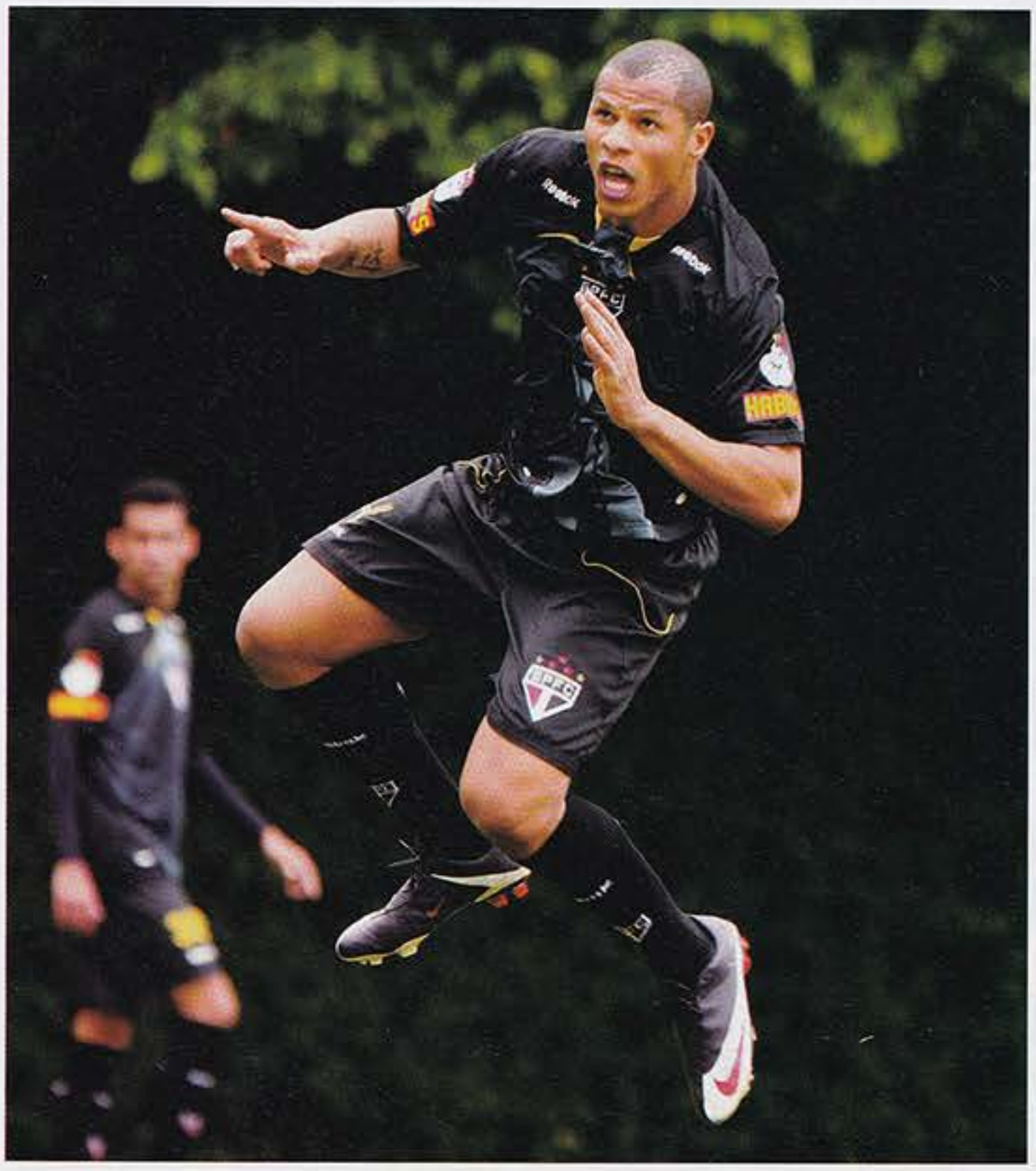
O São Paulo lançou uma grande promoção para lotar o Morumbi nos jogos do campeonato nacional. Trata-se do Pacote do Brasileirão 2010, que dá descontos incríveis e facilidade na hora de pagar. O torcedor comum paga R$ 400 para ter acesso ao setor Visa Especial Vermelho durante todos os jogos em que o Tricolor for mandante. Já o Visa Amarelo sai por R$ 200 e o Visa Térreo por R$ 600. Os sócios torcedores têm privilégios. Os preços são: Visa Especial Vermelho – R$ 320; Visa Amarelo – R$ 160; Visa Térreo – R$ 480; Arquibancada Azul – R$ 300; Arquibancada Laranja – R$ 160; e VIP Premium – R$ 800. Tudo pago em até seis vezes no cartão de crédito.

Dominando o Twitter

Horas depois da vitória por 2 a 0 sobre o Cruzeiro, no jogo de ida das quartas de final da Libertadores, a torcida do São Paulo conseguiu uma façanha virtual: fez do tópico "#MineirãoCalou" o mais popular de todo o Twitter. Na manhã de quinta-feira, dia seguinte ao triunfo do Tricolor, o assunto estava em primeiro dos TT's Worldwide, ou seja, era a expressão mais repetida globalmente no Twitter.

Lançando moda

O zagueiro André Luis inovou no corte de cabelo e tem causado *frisson* no CT da Barra Funda. Com alguns "riscos" entre o cabelo raspado, ele jura que recebeu mais elogios do que críticas. "O pessoal gostou bastante. Pode apostar que vai passar algum tempo e um monte de jogador aparecerá com o mesmo corte", prevê o defensor, um dos maiores frequentadores do salão do barbeiro tricolor Giba, dentro do próprio centro de treinamento.



Vitória para Miranda

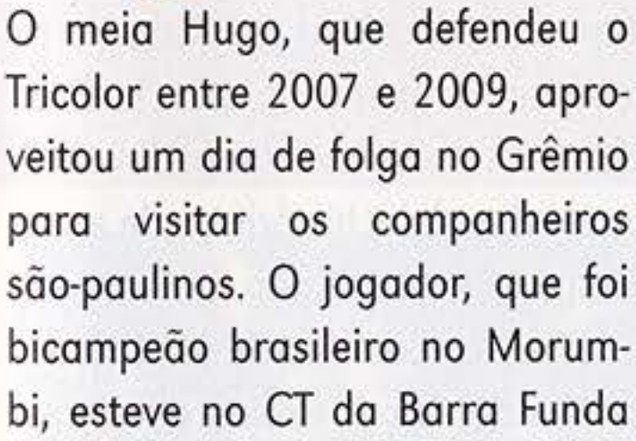
O gol de Dagoberto, que abriu o placar na vitória em cima dos cruzeirenses, no Mineirão, foi dedicado a Miranda. O zagueiro, que perdeu a irmã pouco antes do primeiro duelo, ficou de fora do jogo e assistiu pela TV os companheiros indo até uma das câmeras e falando. "Essa é para você, Miranda. Estamos contigo sempre."

Ritual do artilheiro

Faça chuva ou faça sol, o atacante Washington tem um ritual antes de deixar o centro de treinamento são-paulino. Católico, ele passa pela capela localizada a poucos metros do vestiário e faz sua oração agradecendo pela boa fase, pelos gols e pedindo que as contusões sigam bem distantes.

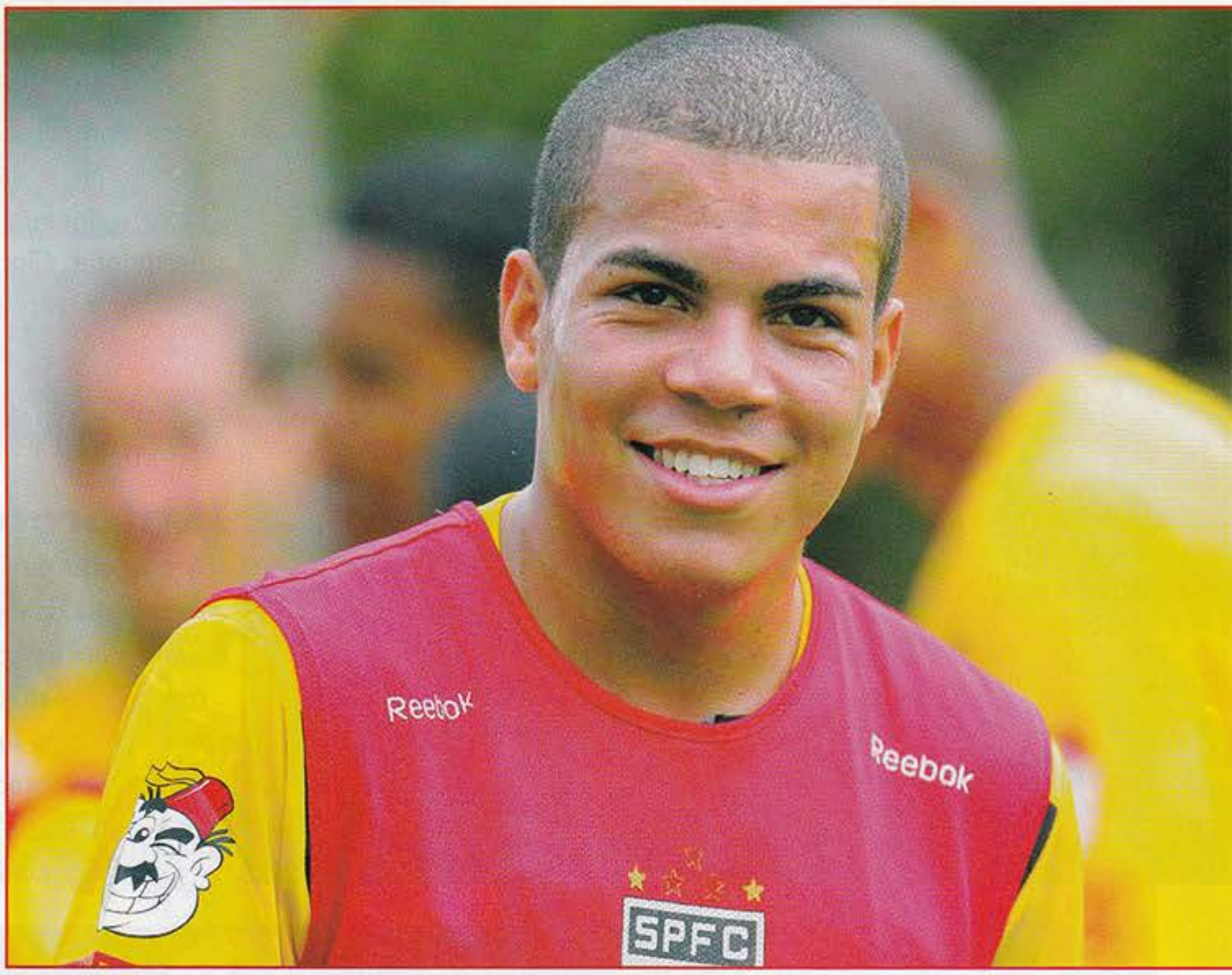
Adversário amigo

O meia Hugo, que defendeu o Tricolor entre 2007 e 2009, aproveitou um dia de folga no Grêmio para visitar os companheiros são-paulinos. O jogador, que foi bicampeão brasileiro no Morumbi, esteve no CT da Barra Funda para colocar a conversa em dia. Ele ainda aproveitou para dar um abraço no técnico Ricardo Gomes e para almoçar com os amigos no refeitório tricolor.



Tudo em família

O CT da Barra Funda se transformou na segunda casa dos jogadores do São Paulo. Aos sábados, vários deles levam seus filhos para o centro de treinamento. Além de acompanharem os pais, as crianças ainda têm a oportunidade de brincar um pouco, ao final dos treinos. Marcelo Júnior sempre bate uma bola com o pai, Marcelinho. Já os herdeiros de Jorge Wagner até nadam na piscina aquecida com o meia.

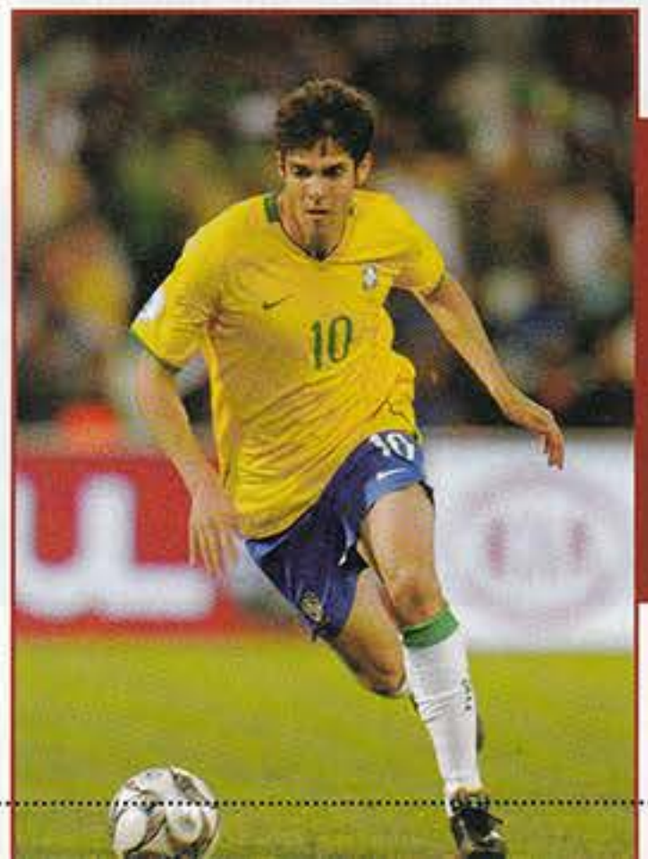


Canhão humano

O lateral-esquerdo Carleto ainda não teve muitas chances de mostrar serviço à torcida, mas já ganhou uma legião de admiradores dentro do elenco. Tudo por causa da potência de seus chutes com o pé esquerdo. Mesmo sem tomar muita distância, o lateral é capaz de soltar verdadeiras bombas, para desespero dos goleiros. Os outros jogadores até brincam cada vez que ele apresenta sua patada atômica.

Com a amarelinha

O volante Wellington mandou muito bem com a camisa da seleção brasileira sub-19. O são-paulino foi o capitão e acabou eleito o melhor jogador do Torneio Internacional do Mediterrâneo, realizado na Espanha, entre março e abril. Outros dois são-paulinos também participaram com destaque da campanha: Lucas Gaúcho foi o artilheiro com sete gols, enquanto o zagueiro Bruno Uvini recebeu elogios.



Quinteto na Copa

A relação de jogadores brasileiros que estarão na Copa do Mundo da África do Sul conta com cinco ex-tricolores: Kaká (Real Madrid), Júlio Baptista (Roma), Luís Fabiano (Sevilla), Grafite (Wolfsburg) e Josué (Wolfsburg). Kaká e Júlio Baptista, foram revelados no Morumbi.

Filme repetido?

Voltamos a 2005. O São Paulo fecha na última hora a contratação de Amoroso, o coloca para jogar nas semifinais, e o atacante arrebenta contra o River Plate, ajudando depois o time a ser campeão da Libertadores. Cinco anos depois, a história pode se repetir. O reforço relâmpago é Fernandão, que chegou em maio do Goiás e cinco dias depois já estreou, sendo decisivo na vitória sobre o Cruzeiro, em Minas Gerais. Que venha o tetra.

Reforço elogiado

A chegada de Fernandão ao São Paulo encheu os torcedores de esperança e animou o goleiro Rogério Ceni. Além de gostar do estilo de jogo de Fernandão, o capitão vê no atacante um líder nato. "É importante contar com um jogador que se manifeste, que tenha opinião própria. Ele vai acrescentar bastante no nosso dia a dia", prevê Rogério Ceni, o mais antigo do elenco tricolor.

Hino nasceu em tragédia

A criação do hino são-paulino renderia um filme por conta do momento atípico e comovente de seu autor, Porfírio da Paz. Voltemos às décadas de 1930 e 40. Tenente da Força Pública e farmacêutico, Porfírio havia sido avisado que perderia sua casa por falta de pagamento – ele gastava tudo o que ganhava para ajudar o Tricolor. Aflito com a notícia, Porfírio começou a cantarolar entoando o nome do São Paulo, clube do qual sempre foi apaixonado. Foi aí que surgiu o "Salve o Tricolor Paulista..."

Quem é?

Vamos testar seu grau de conhecimento sobre o elenco são-paulino. Responda rápido: quem é Alexandre Luiz Reame? Se o nome não pareceu familiar, vale uma dica: ele joga como zagueiro. Ainda não descobriu? Trata-se de Xandão, que ganhou o apelido graças a seu 1,93 m de altura, que fazem dele o jogador mais alto do elenco ao lado de Alex Silva.

Ajuda à Fundação CASA

Um acordo entre o São Paulo, a Fundação CASA e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) permitirá que mais de cem adolescentes participem de ações socioeducativas. Caberá ao Tricolor desenvolver projetos de geração de emprego e formação profissional para egressos do sistema prisional. "Será um trabalho importante no processo de reinserção social dos nossos adolescentes", comemora Berenice Giannella, presidente da CASA.

Dino Sani faz visita

Campeão do mundo com a seleção brasileira em 1958, o ex-volante Dino Sani esteve em abril no São Paulo, para acompanhar um treino e conversar com alguns jogadores. O ídolo, que passou pelo Tricolor entre 1954 e 59, foi recebido pelo auxiliar-técnico Milton Cruz, no dia 13.

Em quarto, de novo

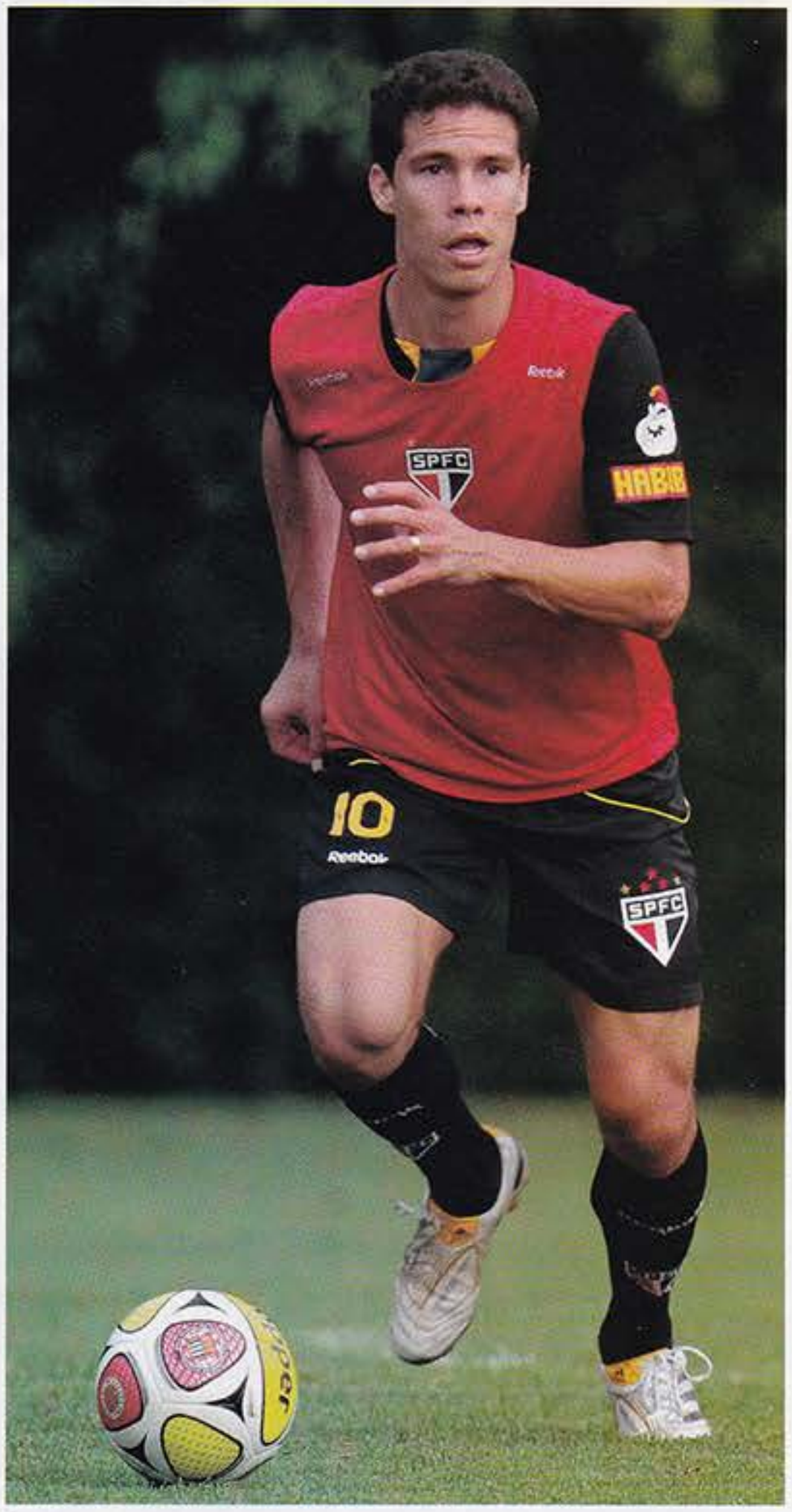
O Tricolor repetiu nesta temporada a quarta colocação no Paulistão, como já havia ocorrido em 2008 e 2009. O time de Ricardo Gomes terminou sua participação com 11 vitórias, três empates e sete derrotas. Depois de se classificar na quarta colocação na primeira fase, o São Paulo acabou eliminado nas semifinais, por conta das derrotas para o Santos.

Saudades dele

De férias na Lazio, o zagueiro André Dias visitou os ex-companheiros de Tricolor no fim do mês passado. O tricampeão brasileiro ainda se sente tão em casa no CT da Barra Funda que levou até o filho. Antes de voltar à Itália, André Dias curtirá um mês de férias na cidade de Curitiba.

Filósofo Hernanes...

As frases cheias de filosofia do são-paulino Hernanes estão gerando muita brincadeira entre os próprios jogadores. O meia Jorge Wagner revelou que o camisa 10 já se transformou no pensador do elenco. "Ele é o nosso filósofo", brinca. "Mas só o Jean consegue decifrar o que o Hernanes fala", emenda Jorge Wagner, se referindo ao melhor amigo do craque.



... e suas novidades

Hernanes chamou atenção de todos no Tricolor com seu novo método de treino na hora de cobrar faltas. O craque tem contado com a ajuda do operador de vídeo são-paulino Romildo para chutar. Explica-se: Hernanes escalou Romildo para filmar todas as suas batidas. Depois, o camisa 10 analisa as imagens para ver se acertou a bola com a parte exata do pé.

O famoso letreiro de Hollywood, vizinha aos três garotos brasileiros

NA TERRA DO CINEMA

Juninho, Leonardo e Cazumba estão emprestados pelo Tricolor ao LA Galaxy, de Los Angeles

Cazumba é o segundo da esq. para dir., em pé, e Leonardo o quarto; já Juninho está abaixado, ao centro

LA Galaxy/Divulgação

Espanha, Itália, Inglaterra, Japão, Ucrânia, Rússia, Coreia... Nos últimos anos, os jogadores brasileiros têm sido contratados pelos mais diversos países espalhados pelo mundo. Três garotos revelados nas categorias de base do Tricolor até sonhavam com a independência financeira graças a uma negociação para o exterior. Mas o zagueiro Leonardo, o volante Juninho e o lateral-esquerdo Cazumba nunca imaginavam que poderiam parar nos Estados Unidos.

Até parece filme, mas o trio está vivendo desde fevereiro em Los Angeles, a cidade do cinema. Vizinhos de Hollywood, os garotos defendem o LA Galaxy e são tratados como estrelas – o clube é o mesmo que detém os direitos econômicos de David Beckham. "Está sendo uma baita experiência para nós", conta Juninho, que é titular com o famoso técnico Bruce Arena.

Leonardo também já caiu nas graças dos americanos e está adorando a agitação da maior cidade da Califórnia. "Tudo aqui é bastante diferente de São Paulo, mas não deixa de ter seu charme. A gente se diverte bastante nos shoppings e na praia", explica o zagueiro, impressionado com os 121 quilômetros de orla ao longo da costa do Oceano Pacífico.

Apesar de ainda não ter conquistado a posição de titular, Cazumba entra no segundo tempo de quase todas as partidas e curte a primeira experiência longe do Brasil. Uma das coisas que mais impressionam o lateral-esquerdo é o tamanho das autoestradas de Los Angeles, capazes de fazer qualquer paulistano morrer de inveja, por sua grandiosidade.

Os garotos, emprestados ao LA Galaxy até dezembro, esperam fazer bonito na terra da bola oval para voltarem com moral ao Tricolor. A inspiração é o lateral e volante Jean, que também precisou ser emprestado para ganhar seu espaço no Morumbi – o atleta, revelado pelo CT de Cotia, esteve no Penafiel, de Portugal, em 2008, antes de virar peça-chave no time principal.

Léo, Juninho e Cazumba viajaram para os Estados Unidos no início de fevereiro. Logo de cara, entraram numa escola de inglês, para aprenderem o idioma. Dias depois, embarcaram para uma longa pré-temporada com os companheiros. A estreia na Major League Soccer ocorreu em 27 de março e eles estão esbanjando sorte. Nas três primeiras rodadas, três vitórias, sobre o Revolution (1 a 0), o Chivas USA (2 a 0) e o Dynamo (2 a 0).

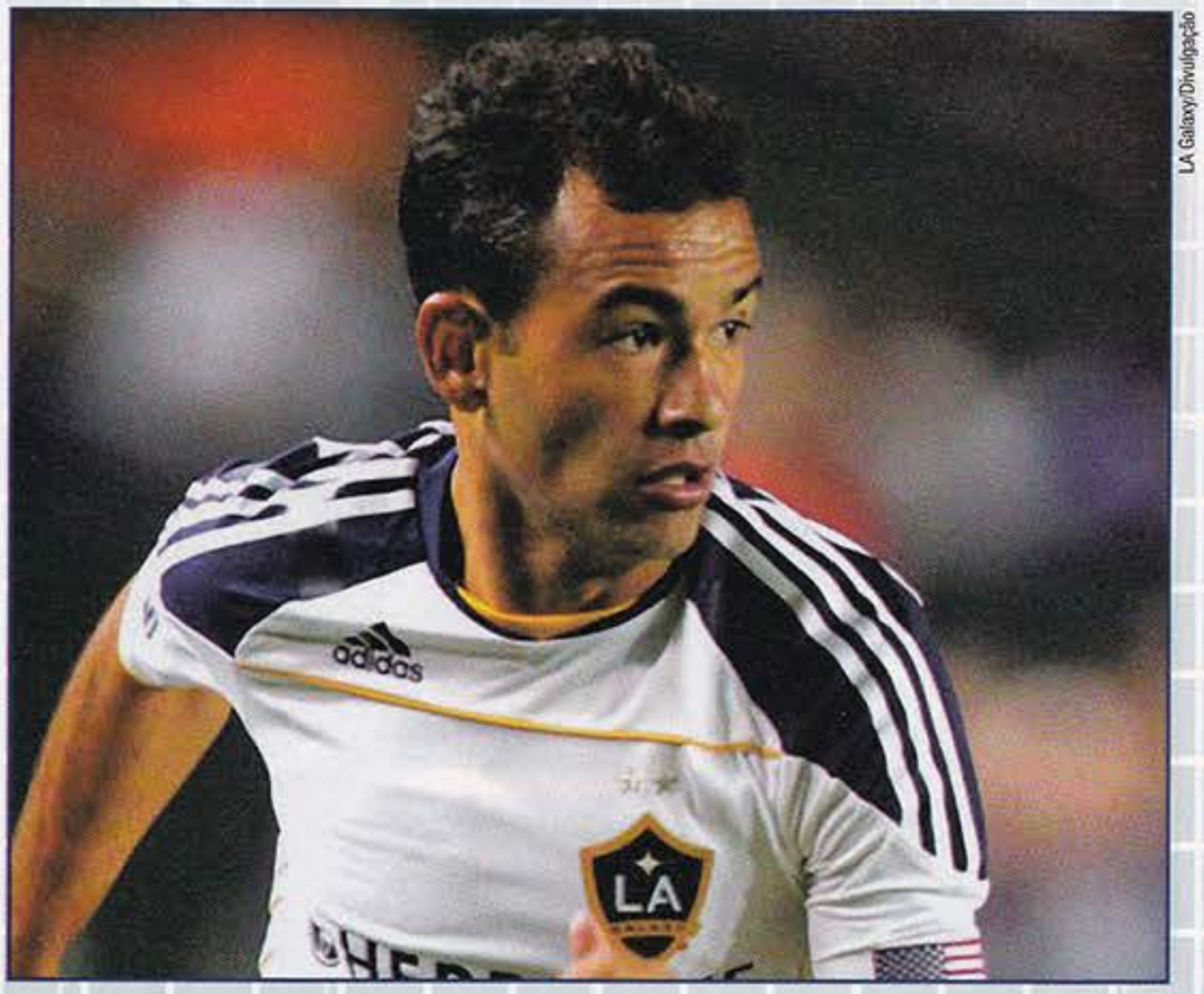
Antes de se aventurarem na cidade das grandes estrelas do cinema, os são-paulinos já foram emprestados para outro clube. Eles defenderam o Toledo durante a disputa do Campeonato Paranaense do ano passado. Agora, porém, a experiência é completamente diferente. Eles moram juntos a mais de 12 mil quilômetros de distância, num país que não fala português, e com costumes completamente diferentes. "Apesar de tudo, estou me sentindo bem e trabalhando para ajudar a equipe em todas as partidas", diz Leonardo.

Enquanto comemoram os bons resultados dentro de campo, os forasteiros esperam cruzar em breve com algum astro do cinema na rua, como Angelina Jolie, Will Smith, Brad Pitt, Johnny Depp, Leonardo DiCaprio, Denzel Washington...

QUEM SÃO ELES:

JUNINHO

Nome: Vitor Gomes Pereira Junior
Posição: volante
Idade: 21 anos
Local de nascimento: São José dos Campos (SP)
Camisa: 19
Altura: 1,70 m
Peso: 62 kg



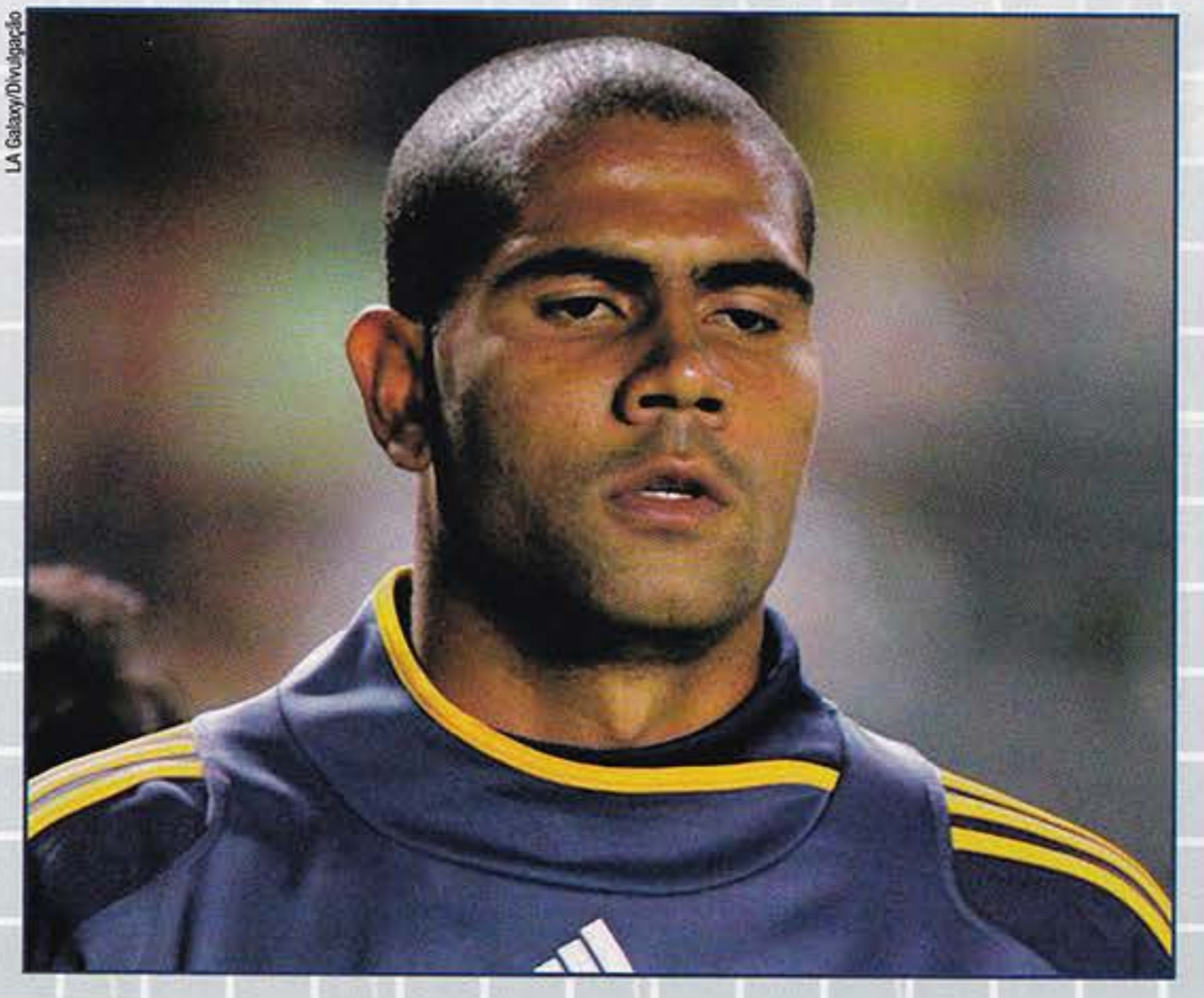
LA Galaxy/Divulgação

O volante Juninho desembarcou no São Paulo em 2004, com apenas 15 anos de idade, para defender o time juvenil. Com ele em grande fase, o Tricolor acabou como campeão paulista sub-17 em 2006. Juninho também esteve no vice-campeonato do Mundial realizado na Espanha no mesmo ano. No ano seguinte, foi titular do São Paulo campeão do Dallas Cup, batendo Real Madrid e Chelsea. Esteve no ano passado emprestado ao Toledo, do Paraná.

LEONARDO

Nome: José Leonardo Ribeiro da Silva
Posição: zagueiro
Idade: 22 anos
Local de nascimento: São Paulo (SP)
Camisa: 22
Altura: 1,87 m
Peso: 81 kg

O zagueiro Leonardo conhece muito bem o Tricolor. Ele chegou ao Morumbi com apenas 13 anos de idade, em 2001, para as categorias de base. O defensor só foi deixar o clube no ano passado, quando acabou emprestado ao Toledo, para a disputa do Campeonato Paranaense. Antes, havia feito parte do elenco campeão brasileiro de 2008, apesar de não ter entrado em campo. Leonardo esteve nas seleções brasileiras sub-16 e sub-17.



LA Galaxy/Divulgação

CAZUMBA

Nome: Alex dos Santos Cazumba
Posição: lateral-esquerdo
Idade: 21 anos
Local de nascimento: Amélia Rodrigues (BA)
Camisa: 88
Altura: 1,82 m
Peso: 72 kg

LA Galaxy/Divulgação

Revelado nas categorias de base do Tricolor, Cazumba disputou duas Copas São Paulo antes de se tornar profissional. Ainda participou, como junior, da Dallas Cup em 2007, enfrentando Real Madrid e Chelsea. Em 2007, acabou emprestado ao Rio Claro, onde se destacou e chamou a atenção do Juventude. No ano seguinte, fez parte do elenco campeão brasileiro pelo Tricolor. Antes de se transferir para o LA Galaxy, ainda esteve emprestado para o Figueirense, o Toledo e o Vila Nova.

A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica profissionais e residenciais, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação, para um treino seguro e eficaz no conforto de sua casa.

Life Fitness

WHAT WE LIVE FOR

São Paulo
Av. Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200

Campinas
R. Maria Monteiro, 1441
(19) 3294-4114

Distribuidor Autorizado
Al. Nhambiquaras, 1.616
(11) 2893-7681

0800.773.8282 ***www.lifefitness.com.br***

"NÓS VAMOS CHEGAR"

Nada mexe mais com o torcedor do São Paulo do que a Taça Libertadores da América. Os maiores públicos no Morumbi são sempre em jogos do torneio continental, as vendas de produtos aumentam demais depois de cada vitória e a nação tricolor para a cada 90 minutos, com a expectativa de ver a campanha do tetracampeonato. Na condição de maestro do elenco, o meia Hernanes sente na pele essa obsessão sempre que cruza com torcedores na rua.

E o camisa 10 tem uma ótima notícia: ele aposta no título da Libertadores neste ano. Com a experiência de quem participa da competição pelo quarto ano seguido, o craque baseia sua previsão no talento do grupo são-paulino. Nesta entrevista exclusiva, Hernanes fala de suas impressões sobre a atual edição, relembra histórias marcantes na Libertadores, garante estar pronto para arrebentar e admite sonhar com a possibilidade de um dia ser o melhor jogador do mundo.

Hernanes aposta no elenco tricolor e deposita todas as fichas no título da Libertadores

REVISTA DO SÃO PAULO: Você está disputando a Libertadores pelo quarto ano consecutivo. Qual delas foi a mais difícil?

HERNANES: (Pensativo) Acho que o nível da Libertadores muda pouco de ano para ano. Porque, por mais que os adversários sejam diferentes, sempre estão presentes os melhores times de cada país. Não sei se tem uma mais difícil, só que a mais dolorosa, sem dúvida, foi aquela de 2008.

O gol do Fluminense no final ainda está engasgado?

Muito. A gente estava se classificando para as semifinais até os 46 minutos do segundo tempo, quando saiu aquele gol do Washington. Eu considerava aquele time do São Paulo muito bom e apostava que teríamos sido campeões. Ficou duro de engolir aquela eliminação, da maneira como ela aconteceu.

Desde 2006, o São Paulo tem sempre sido eliminado da Libertadores por times brasileiros – 2006 pelo Inter, 2007 pelo Grêmio, 2008 pelo Fluminense e 2009 pelo Cruzeiro. Por que isso ocorreu?

Eu nem me lembrava mais disso. É claro que não é legal e nosso torcedor deve estar chateado com essa situação, mas não é um demérito. Fomos eliminados por brasileiros porque os times daqui têm sido os melhores da Libertadores nas últimas temporadas.

Pelo menos ter passado pelo Cruzeiro agora, nas quartas de final, já serviu para acabar com esse jejum que tanto incomodava o torcedor.

Nós aprendemos a lição. Estou muito confiante desta vez. Tenho certeza que nós vamos chegar ao título.

O que te faz pensar assim?

Uma série de fatores. Nosso elenco neste ano é sensacional. Tem pelo menos dois jogadores bons por posição. O time também mostrou que, quando realmente quer, é capaz de vencer qualquer adversário em qualquer lugar. Talento nós temos, e o espírito guerreiro que é tão necessário na Libertadores está aparecendo a cada jogo.

Você veste a camisa 10 e tem se tornado uma das peças-chave no time de Ricardo Gomes. Está pronto para assumir a condição de esperança do torcedor?

Claro que sim! Vou arrebentar nessa fase de mata-mata. Pode reparar que meu futebol vem evoluindo, estou ganhando confiança e entrosamento com o time... Quero muito esse título para escrever meu nome na história do São Paulo, e fazer parte do hall de ídolos como Telê Santana, Raí, Müller...

É verdade que os jogos da Libertadores são completamente diferentes dos demais?

Então, é diferente, mas não é aquela coisa toda que se fala, não. O ambiente fica mais carregado, o jogo é mais pegado, o juiz deixa os lances correrem. Mas a essência é a mesma. Não penso que alguém pode se dar bem no Brasileiro e sofrer na Libertadores por causa das diferenças entre os campeonatos.

Seu estilo casa melhor com o da arbitragem brasileira ou sul-americana?

Eu acho que me adapto bem a qualquer arbitragem, mas prefiro os juízes da Libertadores. Às vezes me canso com juiz que fica parando a partida por qualquer faltinha. Mesmo correndo o risco de ter menos faltas para cobrar, eu prefiro o estilo de arbitragem dos sul-americanos.

Graças à Libertadores, você já conheceu estádios de vários países. Qual o mais acanhado?

O do Nacional, do Uruguai (que se chama Parque Central). É um campinho pequeno, sem muita graça. Não dá nem para comparar, por exemplo, com La Bombonera (do Boca Juniors). Esse, sim, é um baita estádio. Pela construção, por tudo o que se fala, pelo fato de a torcida cantar o tempo todo... La Bombonera é o estádio que eu mais gosto depois do Morumbi.

Onde você enfrentou a maior pressão?

Em Medellín, para um jogo contra o Independiente, na Colômbia. Não teve pedrada, pancadaria, nem nada parecido, mas a torcida deles ficou batendo no nosso ônibus quando chegamos para o estádio.

E catimba? Você já escutou muita besteira?

Dou sorte com essas coisas. Nunca me falaram nada demais, nem me provocaram, nem nada disso.

Falando um pouco sobre você: acredita em sorte?

Nem em sorte, nem em azar. Essas duas palavras não fazem parte do meu vocabulário. É mais fácil usar a sorte ou o azar como desculpas, mas eu prefiro tentar buscar a causa de verdade, como: onde falhamos, o que faltou... Eu acredito em trabalho, dedicação e fé.

Qual o melhor jogador do mundo hoje?

O Messi. Para mim, nenhuma pessoa é mais especial do que outra, mas o Messi está vivendo um momento mágico, e tudo o que ele faz em campo dá certo. O Messi é rápido, habilidoso, inteligente e merece todos esses elogios.

Fiz a pergunta para saber se você pensa que pode ser o melhor do mundo algum dia.

Eu acho que posso, sim. Não é a melhor hora para falar disso, porque ainda está distante. Mas eu quero e tenho condições de ser eleito o melhor do mundo pela Fifa.

E Copa do Mundo. Você ainda tem esperança de ir à África do Sul?

Ainda sonho. Tem uma frase que retrata bem esse momento: eu acredito no impossível. Outro dia, um amigo falou que, se eu estiver nessa Copa, minha chance de ir para a próxima aumenta 100%. E eu me apeguei a isso e vou lutar até o fim para estar na lista do Dunga.

ALGO GRANDIOSO DEVE ESTAR POR VIR

Domingo, 11 de abril. Volto arrasado para casa, depois de assistir do estádio do Morumbi ao primeiro jogo entre São Paulo e Santos, pelas semifinais do Paulistão. Acho que todo são-paulino ainda se lembra do placar: São Paulo 2 x 3 Santos. No intervalo fomos para o vestiário perdendo por 2 a 0 e com um jogador a menos. Numa reação surpreendente, heroica e magnífica na etapa complementar, conseguimos empatar, até que aos 45 minutos levamos o derradeiro gol. Parecia uma reedição do jogo contra o Corinthians, quinze dias antes.

Em certos momentos, a vida bem que poderia permitir uma redação, para que pudéssemos reescrevê-la. Algo como um rascunho para o texto final. Diante de uma frase mal construída, bastaria passar a borracha no papel ou editar a sentença imperfeita na tela do computador e assim alterar o desfecho fatídico. Como eu gostaria de congelar a imagem na tela da televisão, reposicionar os jogadores dentro da área, dar um grito para reacender a concentração perdida pelo desgaste e evitar dessa maneira o final desastroso. Mas a vida não permite *rewind* e o futebol, como metáfora da própria vida, não nos concede essa graça miraculosa.

Não sou um mau perdedor. Acredito até que nesses 47 anos de vida venha contendo satisfatoriamente meu instinto animal e desenvolvendo um senso crítico para melhorar os aspectos mesquinhos de minha alma imperfeita. Tenho, sim, bastante espírito esportivo. Evito caçoar dos adversários derrotados, me contenho para não fazer qualquer comentário mordaz com aqueles que sofreram revéses quando nos enfrentaram. Levo ao pé da letra a máxima "não faça com os outros aquilo que não deseja que façam com você". Portanto, quando estou radiante após um triunfo, silencio se estou na presença dos que perderam – só me abro em sorriso com meus confrades tricolores.

Por isso, me sinto à vontade para desabafar aqui, nestas páginas que só serão lidas por são-paulinos. Abro meu coração machucado e inconformado: NÃO AGUENTO MAIS PERDER SOFRENDO GOLS NO ÚLTIMO MINUTO DE JOGO!!! Santo Deus, como é difícil aceitar um resultado que escapou na última volta do ponteiro do relógio. E escrevo estas palavras seguro de que não estou me queixando sem razão. Claro, não existe justiça nesse esporte fabuloso e apaixonante que é o futebol. Mas, depois de jogar com a raça e o coração como fizemos nos jogos contra o Corinthians e o Santos, quando reagimos e empatamos mesmo estando em desvantagem por dois gols, perder no último lance é de uma crueldade radical!

Deve haver algum motivo para tanto infortúnio: sinto que algo grandioso está por vir. Quem sabe não é o tetra?

LIVRE, LEVE E SOUTO

Volante de origem, Rodrigo Souto curte fase artilheira com o apoio da família

Ele foi um dos últimos reforços apresentados pelo Tricolor para a temporada, mas parece absolutamente em casa no Morumbi. Rodrigo Souto tem feito valer seu nome e jogado absolutamente solto pelo São Paulo, para alegria do torcedor. Nos 12 primeiros jogos, o volante conseguiu marcar três gols. Detalhe importante: ele atuou na maioria das vezes como o jogador mais defensivo do meio de campo.

"Nunca fui e nem serei artilheiro, mas estou me tornando cada vez mais eficiente nas vezes em que vou ao ataque", explica Rodrigo Souto, que havia balançado as redes apenas 17 vezes desde que se tornou profissional, em 2001. "Eu melhorei principalmente no cabeceio. Era um dos meus pontos fracos", reconhece.

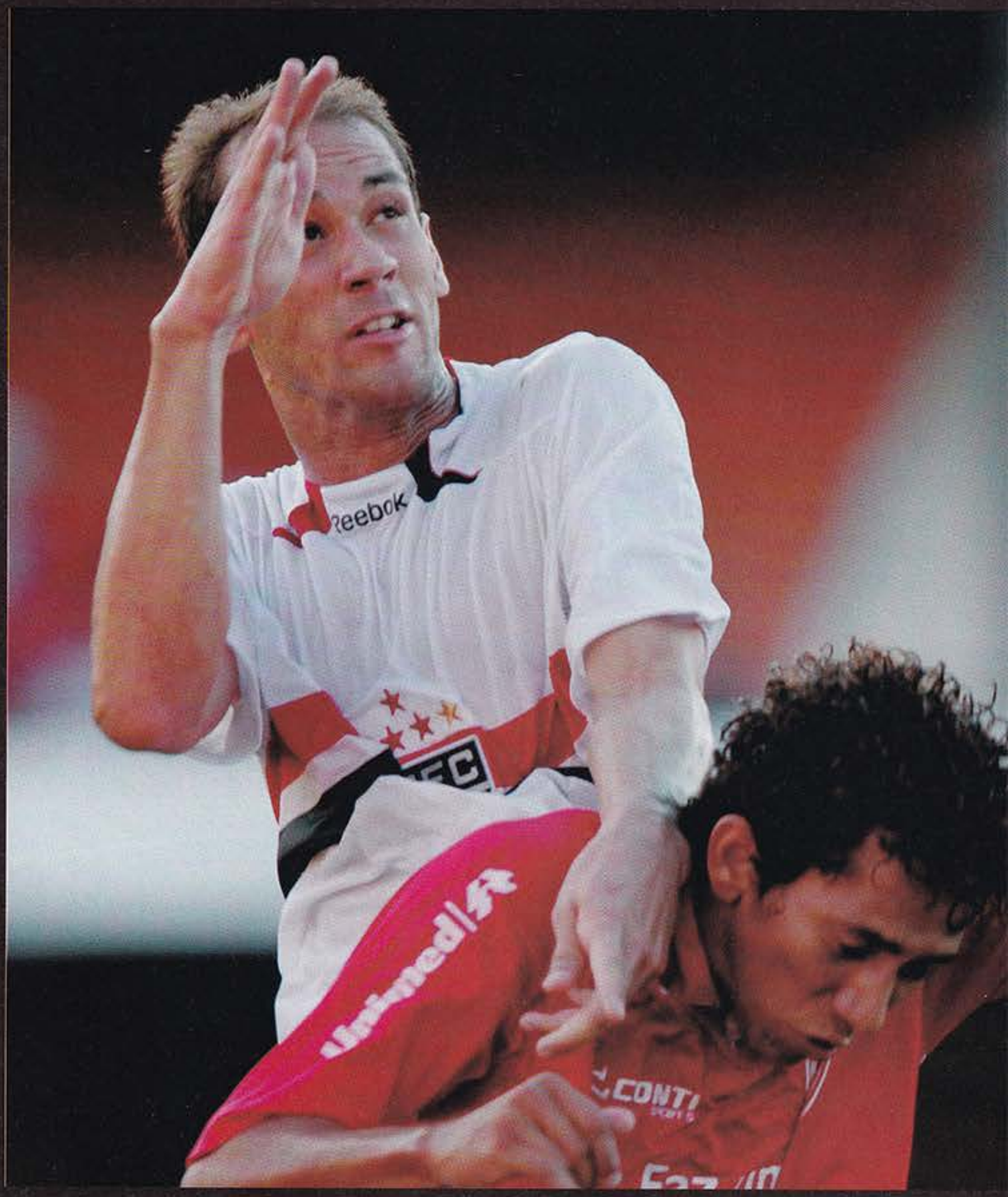
A evolução foi tamanha que o volante só marcou gols de cabeça no ano passado, com a camisa do Santos. "Foram dois em cima do Goiás, um no São Paulo, um no Náutico e um no Bragantino", lembra o camisa 18. Já o técnico Ricardo Gomes enxergava o potencial do atleta nas jogadas de bola

parada bem antes de sua chegada ao Morumbi. "O Rodrigo Souto tirava o nosso sono quando era adversário. Ele tem ótimo tempo de bola e sobe alto demais", ressalta.

Pelo Tricolor, já saiu mais um gol de cabeça, no clássico contra o Corinthians, pelo Campeonato Paulista. No mesmo jogo, ele ainda fez outro, aproveitando o rebote do goleiro Rafael. O terceiro gol do volante bom de bola pelo São Paulo surgiu na rodada seguinte, na goleada por 5 a 0 sobre o Botafogo, aproveitando um cruzamento da esquerda. "Eu adoro marcar gols e espero manter uma média bacana até o final da carreira", diz o carioca, contratado do Peixe em 22 de janeiro, numa troca com Arouca, que volta ao Morumbi em dezembro.

Já Rodrigo Souto tem vínculo com o Tricolor até agosto de 2011, mas nada impede que tal prazo seja prorrogado. "Eu não me iludo mais com a possibilidade de jogar no exterior. Nos últimos tempos, recebi algumas propostas e diversas sondagens, mas nunca deu certo. Então, prefiro me focar apenas no dia a dia, para tentar fazer bonito no São Paulo e ser campeão da Libertadores", resume.

Mas o craque tricolor não se destaca apenas pela eficiência no jogo aéreo. "O Rodrigo Souto é perfeito nos passes, está entre os maiores ladrões de bola do futebol brasileiro e raramente fica suspenso", elogia o goleiro Rogério Ceni. Em quase dez anos de carreira, o volante levou apenas três cartões vermelhos. "E nunca aconteceu de eu ser expulso direto. Nas três vezes, já tinha um amarelo e precisei fazer outra falta para evitar o gol, e aí fui para o chuveiro mais cedo", diz.



SEGREDO CASEIRO

A excelente fase desse carioca de 26 anos tem a ver com a estrutura familiar. Ao contrário da grande maioria, ele nunca precisou trabalhar, estudou num dos melhores colégios do Rio e sempre morou na charmosa Copacabana. "Meu pai chegou a ter mais de 20 farmácias", revela Rodrigo Souto, que mal pôde conhecer seu Ney. "Ele morreu quando eu tinha apenas 9 meses."

Foi aí que sua mãe, dona Marlene, assumiu o comando da família e se tornou o porto-seguro dos cinco filhos – um deles, Sidney, faz sucesso pela seleção brasileira de futebol de praia. Apaixonado por bola, Rodrigo deu seus primeiros chutes como atleta no São Cristovão, em 1999. Dois anos depois, chegou ao Vasco, onde se tornou profissional.

Nessa época, o são-paulino conheceu Gabriela, o grande

amor de sua vida e com quem está casado desde 2002. O que ninguém sabe é como eles se conheceram. "Ela era minha vizinha de janela", lembra Rodrigo Souto. Ou seja, a sala da casa dos Souto dava de frente para a sala da casa da família de Gabriela. "Assim que ela se mudou, me apaixonei, e comecei a paquerá-la pelo vidro. Até o dia que tomei coragem e a chamei para descer, por mímica mesmo. Só que já eram mais de 11 horas da noite e a Gabriela fez sinal que só daria pra falar comigo no dia seguinte."

O papo do volante colou e dois meses depois eles já estavam namorando. No mesmo ano, os jovens, com 19 e 18 anos, decidiram morar juntos. "A mãe dela tinha muito ciúmes e quase não deixava que a gente se visse. Aí, num belo dia, recolhemos nossas coisas e fomos procurar onde morar", recorda o jogador. "Só que não tínhamos muito dinheiro e nem sabíamos onde ficar. A solução foi dormir a primeira noite dentro do carro, num estacionamento", conta, rindo da dificuldade.

No dia seguinte, o casal encontrou um apartamento para alugar e desde então nunca mais se separou. "Temos dois filhos, o Rodrigo, de 4 anos, e o Gabriel, de 1. Minha mulher agora quer uma menina", afirma o são-paulino, que gosta da ideia.

NÚMEROS DO CRAQUE

1. gol de cabeça pelo Tricolor
2. filhos (Rodrigo e Gabriel)
3. cartões vermelhos como profissional
4. títulos na carreira (Paulista-07, Catarinense-06, Paranaense-05 e Carioca-03)
5. posições ele já atuou (volante, líbero, zagueiro, meia e ala)
6. clubes (São Cristovão, Vasco, Atlético-PR, Figueirense, Santos e São Paulo)
7. mil reais foi seu primeiro salário como profissional, no Vasco
8. anos de casado com Gabriela
9. meses de vida quando seu pai Ney morreu
10. anos Rodrigo Souto tinha quando decidiu virar jogador

Primeiro tempo: analgésico. Segundo tempo: relaxante muscular.

Contra a dor, Dorilax com dupla ação: analgésico e relaxante muscular.

CAC Central de atendimento a clientes
0800 701 6900
cac@ache.com.br

achē

Dorilax é um medicamento. Durante seu uso, não dirija veículos ou opere máquinas, pois sua agilidade e atenção podem estar prejudicadas.

INDICAÇÕES: ANALGÉSICO E MIORRELAXANTE, EM TODOS OS ESTADOS DOLOROSOS, REUMÁTICOS OU TRAUMÁTICOS, TAIS COMO DORES MUSCULARES, ESPASMOS E DISTENSÕES MUSCULARES, CONTUSÕES, TORCICOLOS, ENTORSES E LUXAÇÕES. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

DATA DE IMPRESSÃO 16/4/2009.

A PERFEIÇÃO

EM PESSOA

Fernanda Paes Leme, uma das mulheres mais lindas do Brasil, é nossa

Linda, inteligente, sensual, carismática, simpática, ótima atriz... e são-paulina. Assim é Fernanda Paes Leme, musa de 26 anos que embeleza as próximas páginas da Revista do São Paulo. Você deve ter percebido que ela está incluída em duas seções: I Love SP e Musa. Abrimos esse precedente para uma das mulheres mais bonitas do Brasil. Em sua visita ao Morumbi, a atriz da TV Globo deixou todos de boca aberta.

O mais legal é que Fernanda torce muito pelo Tricolor. Em 14 de abril, quando a CBF divulgou que a Taça das Bolinhas ficaria em definitivo com o São Paulo, a gata provocou em seu Twitter. "Desculpem, amigos flamenguistas, mas sairei para dar uma voltinha com minha Taça das Bolinhas", escreveu Fernanda. A brincadeira gerou até uma discussão virtual com a amiga e flamenguista Carolina Dieckmann. "Mas o que importa é que os são-paulinos que me seguem adoraram", diz, divertindo-se.

Solteira, a princesa tricolor é do tipo torcedora presente. Além de twittar com frequência para falar sobre seu time do coração, ela vai sempre ao Morumbi. "Eu já fui até chamada de filha do Muricy", conta. "Costumava assistir aos jogos sempre das arquibancadas vermelhas e ficava revoltada quando a galera começava a xingar o Muricy. Uma vez, fiquei revoltada com um cara e comecei a bater boca. Aí, um grupinho cantou: 'a, e, i... filha do Muricy.'"

Numa outra ida ao Morumbi, a atriz colecionou presentes. "Eu estava com cinco amigas e dois amigos. Aí, veio o cara do sorvete e me deu um picolé. Depois, ganhei amendoim. Depois, salgadinho... Não entendia nada, até a hora que perguntei para um dos

vendedores e ele apontou para um menino, dizendo que ele estava pagando tudo."

Além de todos os atributos físicos já conhecidos, Fernanda tem outro diferencial: ela sabe tudo de futebol porque já foi jogadora. "Fiz aula na escolinha do Rivellino a partir dos 10 anos de idade. Na época, não tinha uma posição, mas já gostava de fazer gol. E até hoje jogo bola. Em meio às gravações das novelas, dou um jeitinho de agitar um futebol com os meninos e as meninas da trama."

Como mostra o episódio com Muricy, ela não curte o papel de são-paulina corneteira. "Prefiro apoiar. Gosto pra caramba do nosso atual time, e acho que temos totais condições de ganhar

a Libertadores pela quarta vez", avalia. "Minha única dúvida era em relação à capacidade do ataque, mas o Fernandão mostrou logo na estreia que chegou para resolver todos os nossos problemas", festeja. "Porque a defesa é espetacular. E só nós temos Rogério Ceni!"

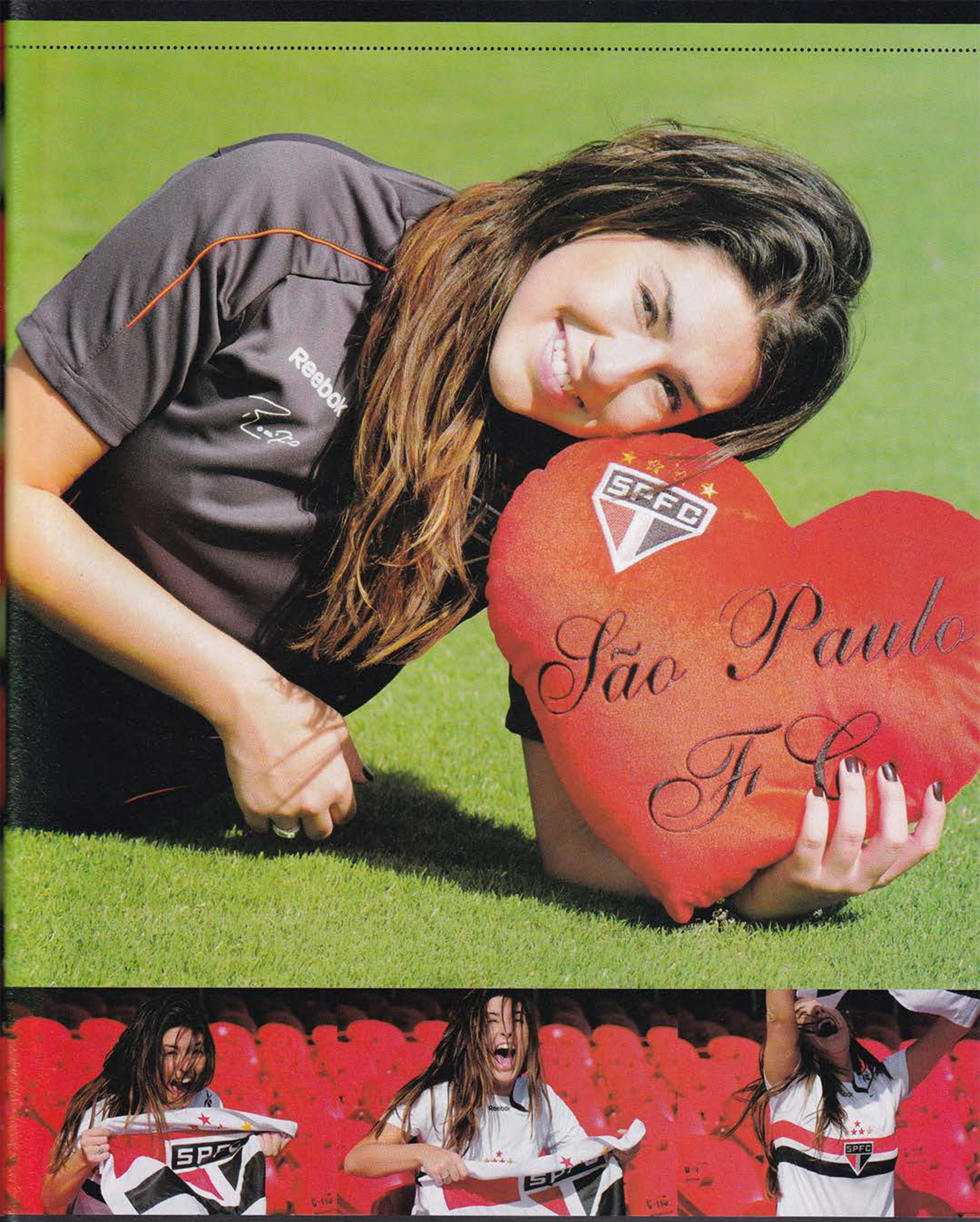
O grande ídolo da atriz na história do São Paulo não é Raí, nem Kaká, muito menos Rogério Ceni. "Eu sempre amei o Luís Fabiano, pelo estilo de jogo, pela vontade, pela facilidade de marcar gols. Tenho certeza de que ele vai arrebentar na Copa do Mundo com a camisa 9 da nossa seleção", prevê a musa, que também se declara fã incondicional de Kaká e Rogério Ceni. "Nós, são-paulinos, somos

torcedores privilegiados. Que outros times tiveram tantos craques quanto nós nos últimos anos?"

O curioso é que a atriz, que surgiu para a TV há quase dez anos, no seriado brasileiro *Sandy e Junior*, se tornou tricolor contra a vontade de seus pais. Filha do jornalista santista Álvaro José, ela ainda via sua mãe torcendo para o Palmeiras. "Mas eu nunca gostei desses dois times. Também não poderia ser corintiana, né?

Até que, aos 12 anos, meu pai ganhou um livro com fotos do São Paulo. Eu comecei a folheá-lo e achei as imagens lindas. Então decidi que viraria são-paulina."

Brincalhona, nossa princesa não poupa os amigos de piadas a cada nova vitória do Tricolor. "O bom é que meu time está sempre entre os melhores. É um clube regular, que está invariavelmente na ponta. Por isso é muito gostoso ser são-paulina."


Reebok
SPFC
São Paulo
Fi
SPFC

"A PRIORIDADE É A LIBERTADORES"

Aqui no São Paulo, nós sempre deixamos claro, desde o primeiro dia do ano, que a prioridade é a Libertadores. É claro que também tentamos o título do Paulistão, e ficamos felizes com a classificação para as semifinais, mas não foi o fim do mundo não ter chegado à conquista. O sonho de todo torcedor são-paulino é ser campeão da Libertadores, e é atrás desse título que nós vamos.

Assim como não teríamos uma euforia muito grande se tivéssemos ido à final, também não sofreremos com um abatimento exagerado por ter ficado de fora do Paulistão. Queremos mesmo é ir até o fim no torneio continental e ainda há bastante caminho pela frente. Por isso, toda a concentração é fundamental.

Ainda temos algumas coisas a acertar em relação ao esquema tático e ao posicionamento dos jogadores, e vamos aproveitar o tempo que teremos para isso. É muito difícil seguir em dois campeonatos simultâneos e, a partir de agora, teremos a possibilidade de nos dedicar exclusivamente à Libertadores, que está bastante equilibrada e imprevisível.

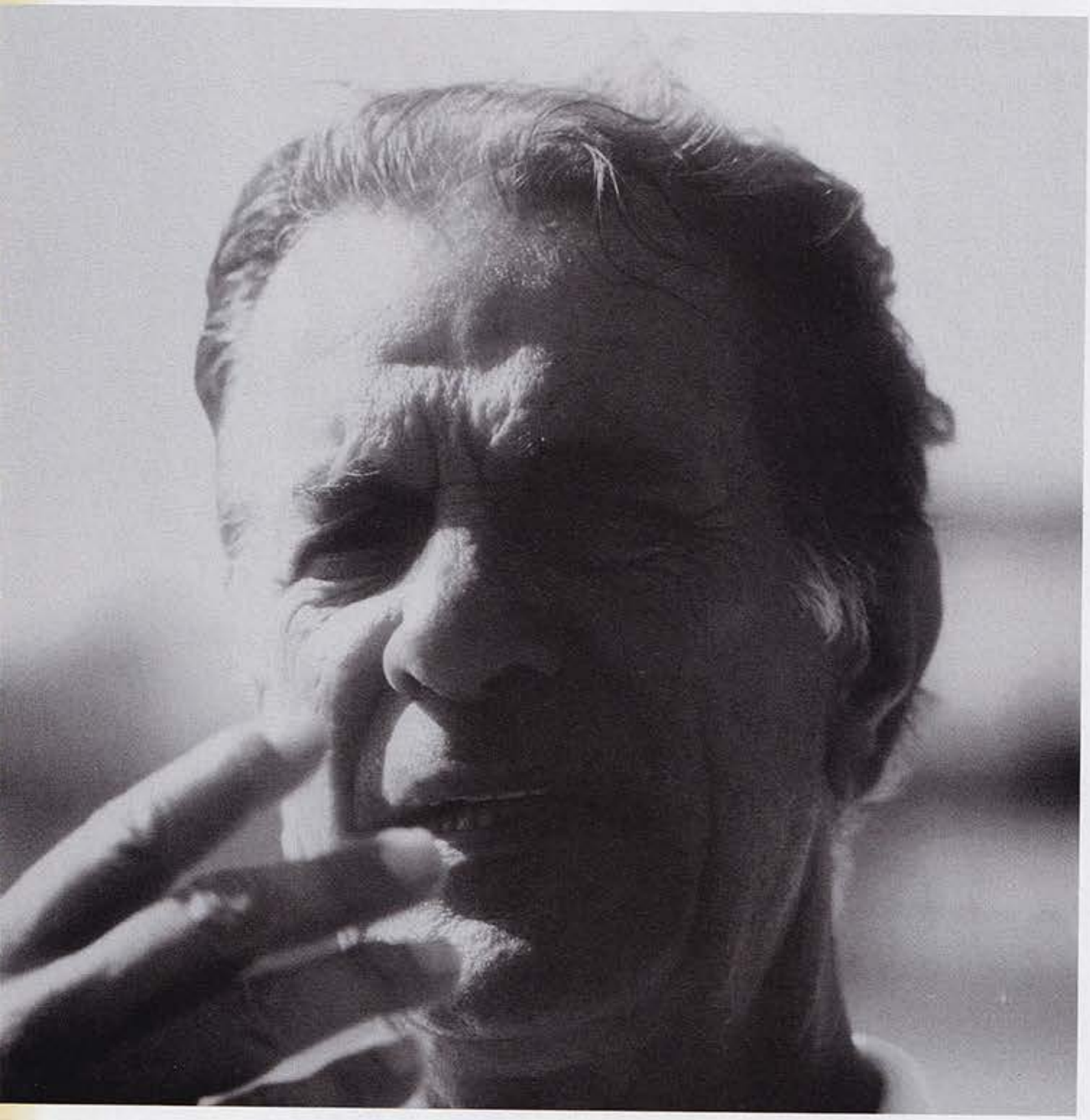
Vamos acertar alguns detalhes. Eu, por exemplo, pedi para o Hernanes começar a bater faltas, para aprimorar a bola parada. No primeiro jogo semifinal contra o Santos, ele foi muito bem. Temos dois ou três jogadores que, elevam o nível do time, seja pela capacidade de criar ou de dar velocidade. Também tenho a possibilidade de variar a equipe. Contra o Botafogo, com Marlos, Dagoberto e Fernandinho no ataque, fizemos cinco gols. Ou seja, é uma alternativa importante.

Vai ser assim o ano todo: com ou sem um homem de referência, o São Paulo vai ter capacidade de marcar gols. É claro que o Washington é o artilheiro, tem o maior número de gols na temporada, mas precisamos de uma opção tática, então vamos utilizá-la sempre que parecer necessário. É assim que se forma um time campeão.

Ricardo Gomes

DISCÍPULOS DO MESTRE

Vários atletas que foram treinados por Telê Santana no São Paulo hoje tentam repetir seu sucesso como técnicos



Zetti, Antônio Carlos, Adilson, Leonardo, Dinho, Pintado, Doriva, Toninho Cerezo, Palhinha... Se você acha que essa é a escalação de um dos times campeões mundiais pelo São Paulo, errou. Trata-se da relação de craques que foram treinados por Telê Santana no Morumbi e hoje colocam em prática os ensinamentos do mestre. "A gente só tenta passar um pouco das várias lições que aprendeu com o Telê para deixar o futebol mais bonito", explica o ex-lateral-esquerdo Leonardo, que comandou o Milan até maio deste ano.

Quase todos os discípulos de Telê viraram treinadores por acaso. "Eu encerrei a carreira de goleiro no Sport, em 2001, sem muitos planos. Até que surgiu o convite do São Paulo para trabalhar nas categorias de base", relembra Zetti, que já foi vice-campeão paulista pelo Paulista, em 2004, e teve passagens por clubes grandes como o Atlético-MG.

Já Leonardo foi sentar no banco de reservas de um dos times mais ricos do mundo depois de fazer tudo no Milan. Ele se aposentou em 2002 e, desde então, foi garoto-propaganda do clube italiano, consultor técnico, olheiro, dirigente... o convite para dirigir Alexandre Pato, Ronaldinho Gaúcho, Beckham e companhia ocorreu em junho de 2009.

Promovido à equipe principal do São Paulo em 1991, o ex-zagueiro Antônio Carlos virou técnico no ano passado tentando colocar em prática tudo o que ouviu do mestre. "Eu me espelho no Telê em tudo. Quero ver meus times tocando a bola bonito, jogando em velocidade, sendo ofensivos... exatamente como ele pregava", confessa o comandante do Palmeiras. "O Telê foi como um pai para mim", acrescenta.

Palhinha também se sentia como um filho do ex-técnico da seleção brasileira. "Eu devo pelo menos 98% de tudo o que fui como homem e jogador ao Telê. Ele exigia a perfeição e às vezes eu até achava que iria apanhar, de tão bravo que o Telê ficava quando eu não chutava ou passava certo", lembra o antigo meia, que só esteve à frente de equipes pequenas de São Paulo e Minas Gerais. "Como técnico, eu tento fazer meus jogadores evoluírem à base de muito treino."

O último a entrar para o time dos técnicos foi Doriva, volante campeão da Libertadores e Mundial em 1993. A má fase do Ituano no Paulistão derrubou o técnico Mazola Júnior a duas rodadas do fim do Paulistão, e Doriva herdou o cargo. "Eu estava trabalhando como auxiliar-técnico e fui meio que pego de surpresa. Mas não posso reclamar e agora tento pôr em prática tudo aquilo que absorvi durante anos do seu Telê", explica. "Ele sempre ensinou que nosso pé tem que bater na bola como um taco de golfe. Eu repito isso para os meus atletas e funciona pra caramba."

Pintado também tenta a sorte no interior do estado de São Paulo, no Mirassol. Com a experiência de quem conviveu intensamente com Telê Santana no Morumbi, ele tem uma certeza: "A chance de alguém fazer sucesso como técnico depois de trabalhar com o Telê aumenta consideravelmente. Nosso eterno mestre sabia tudo e mais um pouco de futebol, de tática, de psicologia, de comportamento humano..."

OS APRENDIZES

ZETTI

Ídolo no Tricolor entre 1990 e 96, o ex-goleiro estreou como técnico nas categorias de base do próprio São Paulo em 2001. Três anos depois, foi vice-campeão estadual com o Paulista. Já dirigiu também São Caetano, Guarani, Paraná, Atlético-MG, Juventude, Ponte, entre outros. Está à procura de clube.

ANTÔNIO CARLOS

Antônio Carlos se aposentou em 2007, trabalhou como gerente de futebol nos dois anos seguintes e virou técnico na metade de 2009, no São Caetano. Já em fevereiro de 2010, foi contratado para o lugar de Muricy Ramalho no Palmeiras.

DINHO

Volante bicampeão mundial pelo Tricolor, ele iniciou a carreira como técnico em 2006, à frente do time de Lucas de Rio Verde (MT). Desde 2008, comanda um dos times das categorias de base do Grêmio.

LEONARDO

Lateral e meia no supertime de Telê, ele passou a trabalhar em 2002 como consultor e dirigente do Milan, clube onde encerrou a carreira. Depois de contratar Kaká, Pato e Thiago Silva, foi promovido a técnico do próprio Milan, em junho de 2009.

ADILSON

Zagueiro revelado pelo Tricolor em 1986, fez estágio para ser treinador em Caxias do Sul (RS) e já dirigiu o XV de Novembro de Campo Bom, time da primeira divisão do Campeonato Gaúcho.

TONINHO CEREZO

Contratado aos 37 anos por Telê, em 1992, o volante da seleção superou a desconfiança e foi peça-chave no grupo tricolor. Desde 1999 é treinador, mas quase toda sua carreira se deu fora do país. Atualmente, está no Al-Ain, dos Emirados Árabes.

PINTADO

Campeão mundial em 1993, o ex-volante é técnico há cinco anos. Terminou o Paulistão no comando do Mirassol, um dos 15 clubes por onde passou. Foi campeão paulista da Série A-2 com a Inter de Limeira em 2004 e vice-campeão do Torneio do Interior com o Noroeste em 2008.

DORIVA

Descoberto por Telê, o volante campeão da Libertadores e do Mundial em 1993 assumiu o comando do Ituano a duas rodadas do fim do Paulistão. Até então, só havia sido auxiliar-técnico no próprio time de Itu.

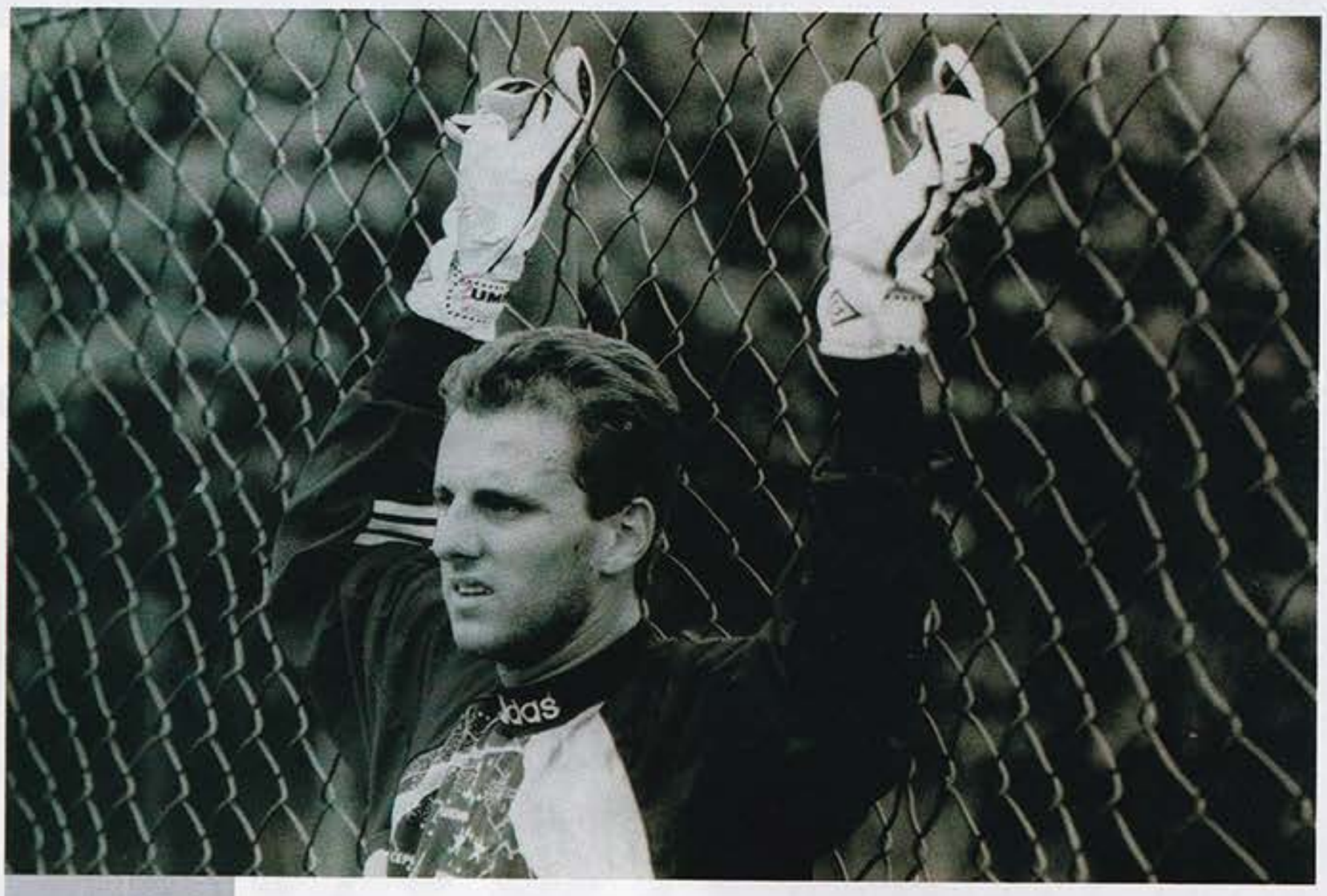
PALHINHA

Um dos cérebros do São Paulo bicampeão mundial, Palhinha resolveu virar técnico em 2007. Já passou pelos paulistas Matonense e Campo Limpo Paulista, e pelos mineiros Araxá, URT e Ideal. Hoje, é o gestor do Esporte Clube São Bernardo, time da Série B-1 do Paulista.

A SAGA DOS 900 JOGOS

R.Ceni

Rogério Ceni alcança marca histórica pelo Tricolor e escreve mais um lindo capítulo em seus quase 20 anos de clube



O que você fazia no dia 7 de setembro de 1990? Não se recorda? Ainda não havia nascido? Pois foi nessa data que teve início a história mais linda entre um jogador de futebol e o São Paulo. Numa sexta-feira, com luvas e chuteiras amarelas, Rogério Ceni chegava ao CT da Barra Funda para um teste. Nem o gol marcado pelo ex-lateral-esquerdo Leonardo impediu que o goleiro de 17 anos fosse aprovado.

Desde aquela manhã, já se passaram pouco mais de 7.000 dias, que não teriam sido tão felizes para o torcedor tricolor se não fosse por Rogério Ceni. E como o tempo passou rápido. O garotinho hoje tem 37 anos e coleciona uma série de recordes. O último deles foi ter completado 900 jogos pelo clube, no dia 28 de abril, durante o empate em 0 a 0 com o Universitário, do Peru. Mas, depois disso, ele participou da partida de volta da Libertadores, enfrentou o Flamengo, o Cruzeiro, o Botafogo... e já deu início à contagem regressiva para sua milésima partida pelo São Paulo.

Se tudo correr bem, ela deve acontecer em setembro do ano que vem, data do 21º aniversário de Rogério Ceni no Tricolor. "E eu mal podia imaginar que seria aprovado em 1990", revela o goleiro, que havia perdido o primeiro dia de testes por causa do atraso, em decorrência do trânsito. No dia seguinte, precavidos, ele e seu pai, seu Eurydes, chegaram cedo ao CT, mas o treino havia sido cancelado. "Somente no terceiro dia, depois de muita ansiedade, é que eu fui a campo e acabei aprovado."

A saga dos 900 jogos de Rogério Ceni pelo São Paulo coincide com um dos gloriosos períodos do clube. O menino, que nasceu em Pato Branco (PR) e cresceu em Sinop (MT), foi encontrar sua verdadeira casa no Morumbi. Ele chegou a morar no estádio, por quatro anos. Foi na área social do clube, num dos dias de folga, que conheceu sua esposa, Sandra, com quem tem duas filhas: Clara e Beatriz. Antes de tornar o gol tricolor pequeno para os rivais e mostrar ao mundo sua vocação artilheira, Rogério Ceni esbanjou paciência. Foram cinco longos anos na reserva, até a saída de Zetti.

Depois, o capitão ganhou tudo... ou quase tudo. Faltou a Copa do Brasil, que ficou relegada ao segundo plano por conta do sucesso são-paulino na Libertadores. "O São Paulo é mais do que a minha segunda casa. Aprendi a amar esse clube 24 horas por dia, os sete dias da semana, os 365 dias do ano. Sou um cara completamente realizado por tudo o que construí com essa camisa", admite o mito.

E o que mais Rogério Ceni terá alcançado até dezembro de 2012, quando acaba seu contrato? "Sinceramente, não sei. Prefiro não pensar muito no futuro. Minha preocupação está com o jogo seguinte. Mas quero muito mais um título da Libertadores", revela o capitão, que deve alcançar outra façanha antes de pendurar as chuteiras: marcar cem gols como goleiro, algo inédito no futebol mundial.

CAMPEÃO DE NÚMEROS

No dia em que a história do São Paulo for transformada em filme, um dos protagonistas terá obrigatoriamente que ser Rogério Ceni. Até porque nem o mais criativo dos autores de longa-

ROGÉRIO CENI EM NÚMEROS

904 jogos

89 gols

26 títulos

481 vitórias

207 empates

216 derrotas

61% aproveitamento dos pontos

19 ANOS de São Paulo

81.360 minutos em campo

Mais de **3.000** defesas

4 expulsões

metragem seria capaz de criar um enredo tão incrível quanto o do gênio. Até alcançar a marca de 900 partidas pelo Tricolor, nosso camisa 1 colecionou recordes, façanhas e números impressionantes.

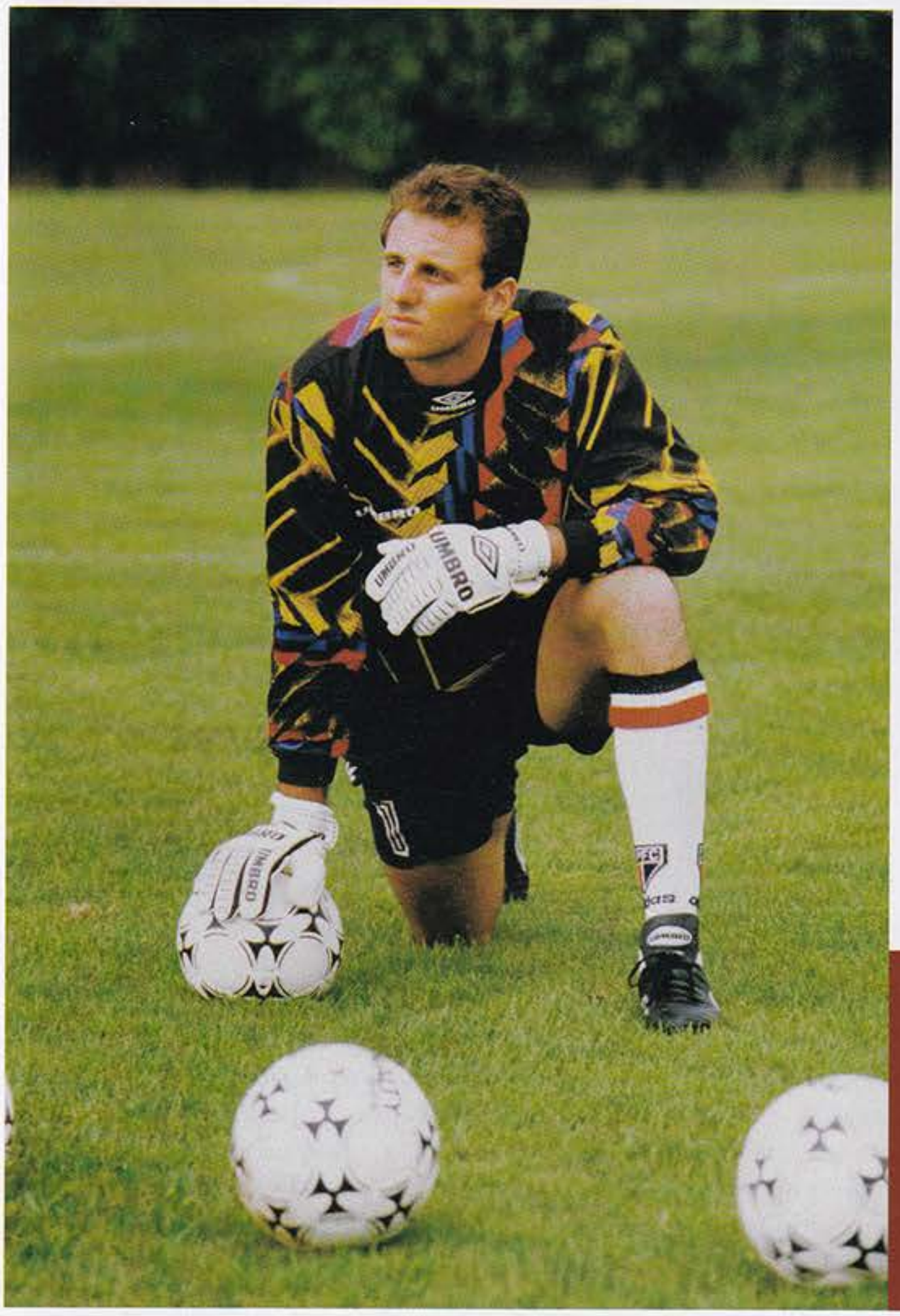
Ele é, de longe, o atleta que mais defendeu o São Paulo. Mas não para por aí: foram 89 gols, 26 títulos, sendo 23 como profissional, 19 anos de clube, mais de 81 mil minutos em campo, três mil e tantas defesas. Se bem que, com a velocidade dos acontecimentos na vida de Rogério Ceni, é bem capaz que todos esses números já tenham ficado ultrapassados até o exato momento em que você lê esta matéria.

Poucas palavras são tão familiares a Rogério Ceni quanto recorde. É dele o *status* de goleiro com mais gols no mundo (deixou Chilavert, com 62 gols, na saudade há tempos), o recorde de tempo de permanência no São Paulo, de minutos sem sofrer gols pelo clube (988), de partidas disputadas no Brasileirão (385)... "Mas eu não me canso de seguir batalhando por coisas novas e melhores. Tenho 37 anos e ainda me sinto muito bem, renovado e motivado", avisa.

Agora é torcer para que o milésimo jogo chegue logo, e que de preferência, seja no Morumbi. Por uma incrível e infeliz coincidência, quase todas as partidas centenárias do goleiro aconteceram longe do Morumbi – a única exceção foi no jogo de número 600, contra o The Strongest, em 11 de maio de 2005. As demais partidas ocorreram no Mineirão, São Januário, Monumental de Santiago, Moisés Lucarelli, Parque Central, Monumental de Lima e no Orlando Scarpelli, estádio do Figueirense, por duas vezes.

VOCÊ SABIA...

que o goleiro-artilheiro era conhecido apenas por Rogério até 1997? Até que o clube contratou Rogério Belém, do Remo. Como também já havia no elenco o zagueiro Rogério Pinheiro, optaram por chamar o goleiro pelo nome e sobrenome



SENHOR DOS RECORDES

- ✓ goleiro com mais gols no futebol mundial (89)
- ✓ atleta que mais jogou pelo São Paulo (904)
- ✓ jogador que mais tempo atuou no Tricolor (desde 1990)
- ✓ maior série sem sofrer gols pelo São Paulo (988 minutos)
- ✓ recorde de partidas no Brasileirão (385)

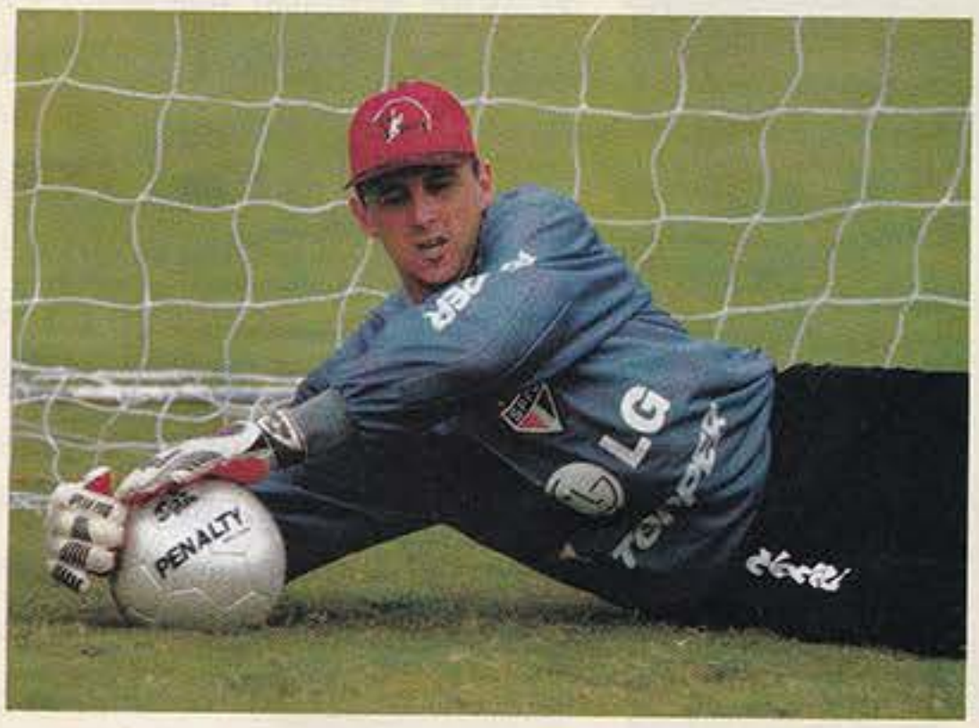
CARA A CARA COM O GÊNIO

O que deve ocorrer primeiro: seu centésimo gol ou seu milésimo jogo pelo Tricolor?

Pergunta difícil, hein? Não dá para prever essas coisas, até porque elas dependem de uma série de fatores. O que eu posso assegurar é que tanto fazer cem gols quanto disputar mil partidas é bem complicado. Ainda mais por um grande clube como o São Paulo.

Você viveu mais tempo de sua vida no São Paulo (quase 20 anos) do que fora dele (17). Qual o segredo?

Fidelidade, profissionalismo, vitórias, títulos... Eu estou sempre querendo ganhar mais, me preocupo em não parar no tempo, em evoluir sempre. O resumo da história da minha vida é o São Paulo. Quando cheguei aqui, ainda não tinha completado 18 anos.



O Tricolor foi mais importante para você do que a seleção?

Costumo dizer que o São Paulo é a minha casa. E sempre tive a seleção como um hotel, por onde eu ficava um tempo. Fui campeão do mundo em 2002, disputei um jogo de Copa do Mundo em 2006... mas onde eu me sinto à vontade realmente é aqui.

Qual a lembrança mais antiga que você tem do São Paulo?

São tantas. E de tanta gente. Só para você ter uma ideia, tem gente que eu conheço desde que passei num teste, em 1990. O Serjão (Sérgio Rocha, assistente de preparação física), o Altair (massagista), o João (cozinheiro)... todos estão aqui desde aquela época. Quando eu morava no estádio, não tinha carro, e vinha na perua do clube às 5h30 da manhã para treinar. Lembro que o João era a minha companhia na perua.

Dá para eleger um título mais importante entre os 26 que você ganhou?

O do Mundial foi o mais importante. Fui capitão de um time que se entregou por inteiro, que derrotou o Liverpool numa partida emocionante, acabei eleito o melhor da final e do campeonato...
Depois, teve aquela festa espetacular da torcida, na recepção em São Paulo. Mas o título mais gostoso foi o da Conmebol. Formávamos um time jovem, desacreditado. Foi muito legal.

Você ainda tem algum sonho no futebol?

Queria muito ganhar a terceira Libertadores, algo que nenhum jogador no Brasil conseguiu em todos os tempos.

Qual foi o melhor amigo que você fez durante esses 900 jogos?

Ah, foram tantos. Tenho até medo de começar a falar e deixar alguém de fora. Mas admiro muito Lugano, França, Aloísio, Jorge Wagner, Bosco, Zetti, Raí...

E os melhores treinadores?

Passou bastante gente boa pelo São Paulo desde 1990. Não dá para deixar o Telê Santana de fora. Gostei também do Levir Culpi, do Nelsinho Baptista, do Paulo Autuori, do Paulo César Carpegiani, do Oswaldo Oliveira, do Leão. Mas ninguém é tão importante para mim hoje do que o Haroldo (Lamounier, preparador de goleiros do São Paulo). O Haroldo soube entender as consequências da lesão no ano passado e tem sido muito compreensivo, me ajudando a trabalhar. Se não fosse por ele...

A pergunta que todo são-paulino gostaria de fazer: você será presidente do São Paulo um dia?

Ainda não estou pensando nisso. Quero primeiro cumprir meu contrato, que vai até dezembro de 2012. Depois, vamos ver. Só queria lembrar que ser presidente de um clube não é uma profissão. Eu vou precisar fazer alguma outra coisa depois da aposentadoria, que pode vir a coincidir com o fato de ser presidente do São Paulo. Se acontecer, vai ser muito legal (Rogério Ceni é sócio do clube desde 2002, quando ganhou o título do amigo Rui Branquinho).

PARTIDAS HISTÓRICAS

100° JOGO
São Paulo 5 x 0 Cruzeiro
(Mineirão) - 16/7/1997

200° JOGO
São Paulo 3 x 2 Vasco da Gama
(São Januário) - 21/2/1999

300° JOGO
São Paulo 1 x 3 Colo Colo
(Monumental de Santiago) - 3/8/2000

400° JOGO
São Paulo 1 x 3 Figueirense
(Orlando Scarpelli) - 28/3/2002

500° JOGO
São Paulo 2 x 1 Ponte Preta
(Moisés Lucarelli) - 30/11/2003

600° JOGO
São Paulo 3 x 0 The Strongest
(Morumbi) - 11/5/2005

700° JOGO
São Paulo 2 x 0 Figueirense
(Orlando Scarpelli) - 28/10/2006

800° JOGO
São Paulo 0 x 0 Nacional do Uruguai
(Parque Central) - 30/4/2008

900° JOGO
São Paulo 0 x 0 Universitário do Peru
(Monumental de Lima) - 28/4/2010

LINHA DO TEMPO

A primeira vez...

... que Rogério Ceni treinou no São Paulo foi em 7 de setembro de 1990

... que o goleiro tomou um gol pelo Tricolor se deu em 1990, pelo Metropolitano Juvenil; e o gol foi contra, marcado por Murilo

... que o ídolo atuou no Parque São Jorge foi na final do mesmo Metropolitano; empate em 0 a 0, e ele nunca mais pisou no campo do Corinthians

... que ele levantou uma taça está gravada em fita cassete até hoje em sua casa; foi no Metropolitano juvenil, em dezembro de 1990

• 7 DE SETEMBRO DE 1990

Rogério Ceni faz teste no CT da Barra Funda, é aprovado e passa a treinar na equipe juvenil

• 10 DE DEZEMBRO DE 1990

Com três meses no clube, o goleiro é campeão do Metropolitano Juvenil, com vitória sobre o Corinthians na final

• MARÇO DE 1992

Rogério Ceni falha numa partida do Campeonato Paulista de juniores, contra o Mogi Mirim, e vai pra reserva

• JULHO DE 1992

Apesar de reserva nos juniores, o goleiro é promovido ao profissional em definitivo, graças a Valdir Joaquim de Moraes; o garoto, então com 20 anos, vira o terceiro goleiro, no lugar de Alexandre, que morreu em acidente de carro

• 25 DE JUNHO DE 1993

Rogério Ceni estreia entre os profissionais na vitória por 4 a 1 sobre o Tenerife, pelo Troféu Cidade Santiago de Compostela; no jogo, ele ainda defende um pênalti

• 27 DE JUNHO DE 1993

O São Paulo fatura o título do Santiago de Compostela após vitória nos pênaltis sobre o River Plate, com direito à nova defesa de Rogério na decisão; é o primeiro título profissional do goleiro

• 14 DE AGOSTO DE 1993

Gilberto, contratado um ano antes do Sport, é dispensado após uma farra, e Rogério Ceni herda o posto de segundo goleiro, na reserva de Zetti

• 20 DE DEZEMBRO DE 1994

Apesar da derrota por 3 a 0 para o Peñarol, o Expressinho do São Paulo conquista o título da Conmebol. Rogério Ceni foi eleito em cinco das oito partidas do time como o melhor em campo

• MARÇO DE 1995

Rogério Ceni aproveita o tempo antes das atividades no CT e treina cobranças de falta, como uma brincadeira; logo, se torna exemplo para os companheiros de linha

• 7 DE DEZEMBRO DE 1996

Zetti rescinde seu contrato com o São Paulo e abre caminho para que Rogério, com 23 anos, assuma a condição de titular do gol tricolor

• 15 DE FEVEREIRO DE 1997

Rogério Ceni marca seu primeiro gol, numa cobrança de falta, na vitória por 2 a 0 sobre o União São João, no estádio Hermínio Ometto, em Araras; era apenas sua quinta tentativa

• 10 DE MARÇO DE 1998

A vitória por 3 a 1 sobre o Corinthians garante o primeiro título do Paulistão a Rogério Ceni como titular; a taça também o aproxima do torcedor

• AGOSTO DE 1998

Por opção do técnico Mário Sérgio, Rogério Ceni fica dois meses sem cobrar faltas; foram dez jogos, durante o Brasileiro, até que o treinador acabou demitido, por conta dos maus resultados

• 25 DE ABRIL DE 1999

O goleiro marca pela primeira vez dois gols numa mesma partida, na vitória sobre a Inter de Limeira por 2 a 1; primeiro de pênalti e depois em cobrança de falta

• 18 DE JUNHO DE 2000

O Santos vencia a final do Paulistão até os 39 minutos, quando Rogério marcou o gol de falta que considera o mais bonito da carreira; após o jogo, 2 a 2 e o Tricolor acabou campeão

• JULHO DE 2001

Rogério Ceni é suspenso por 28 dias pela diretoria presidida por Paulo Amaral, acusado de ter forjado uma proposta do Arsenal

• 30 DE JUNHO DE 2002

Rogério Ceni participa da campanha do título da

Copa do Mundo no Japão e na Coreia do Sul com a camisa da seleção; também fatura, pelo Tricolor, o Supercampeonato paulista

• 7 DE DEZEMBRO DE 2003

O São Paulo encerra o Brasileirão na terceira colocação e garante vaga na Libertadores após um jejum de dez anos; Rogério será titular pela primeira vez no torneio

• 12 DE MAIO DE 2004

A vitória por 2 a 1 sobre o Rosário Central no Morumbi levou a decisão da vaga para as quartas de final da Libertadores para os pênaltis. Na quinta série, Rogério Ceni bateu sua penalidade e marcou; depois, defendeu a cobrança do goleiro Gaona, mantendo o Tricolor vivo; Rogério ainda pegou o pênalti de Irace, causando delírio nos 70 mil torcedores

• 27 DE JULHO DE 2005

Rogério Ceni iguala a marca de Valdir Peres, completando 618 jogos com a camisa do São Paulo, e se torna o atleta que mais atuou pelo clube

• 18 DE DEZEMBRO DE 2005

Rogério Ceni encerra um ano perfeito, ao erguer a taça do Mundial de Clubes; antes, já havia sido campeão da Libertadores e do Paulista; nesse ano, ainda foi o artilheiro do time, com 21 gols

• 20 DE AGOSTO DE 2006

Com dois gols em cima do Cruzeiro, o são-paulino alcança seu 64º gol na carreira, deixando para trás Chilavert, com 62, e se tornando o goleiro com mais gols na história do futebol mundial

• 19 DE NOVEMBRO DE 2006

Depois de 15 anos, o São Paulo volta a gritar "é campeão" e Rogério dá sua primeira volta olímpica no Campeonato Brasileiro

• 31 DE OUTUBRO DE 2007

A quatro rodadas do fim, o São Paulo conquista o bicampeonato brasileiro, ao vencer o América-RN por 3 a 0, no Morumbi; Rogério Ceni termina como o goleiro menos vazado e é eleito o melhor jogador do campeonato

• 7 DE DEZEMBRO DE 2008

Rogério Ceni comanda a festa do tricampeonato consecutivo no Brasileiro, após vitória na última rodada, sobre o Goiás, por 1 a 0

• 13 DE ABRIL DE 2009

Em um treino no CT da Barra Funda, o goleiro sofre a pior contusão de sua carreira, uma fratura no tornozelo esquerdo, que o afastou de campo por mais de quatro meses

• 25 DE FEVEREIRO DE 2010

Até o tropeço para o Once Caldas por 2 a 1, pela Libertadores, o São Paulo nunca havia perdido num jogo com gol de Rogério Ceni; ao menos, graças a esse gol, ele se tornou o maior artilheiro da história do time no torneio

• 28 DE ABRIL DE 2010

Rogério Ceni completa 900 jogos com a camisa do Tricolor... e que venha logo o milésimo

... que Rogério disputou uma partida como profissional aconteceu em 25 de junho de 1993, no Troféu Cidade Santiago de Compostela

... que o capitão tricolor pegou um pênalti pelo time de cima ocorreu já em sua estreia: Dertycia bateu e ele segurou, ajudando na vitória por 4 a 1 sobre o Tenerife

ABRAÇANDO O RIO

Campanha de solidariedade tricolor arrecadou mais de 200 toneladas de donativos para as vítimas das chuvas

O Tricolor e a população paulistana marcaram outro golaço fora dos gramados. Por meio do Programa São Paulo Social, numa ação rápida e solidária, torcedores de diversos times e vizinhos do Morumbi doaram mais de 200 toneladas de donativos, que partiram do estádio rumo ao Rio de Janeiro no dia 14 de abril. Alimentos, roupas e água foram arrecadados em uma semana, e serviram para ajudar a diminuir o drama de milhares de vítimas do temporal que caiu na capital fluminense em 5 de abril.

"A campanha partiu mais uma vez do São Paulo, mas o sucesso dela só foi possível graças à solidariedade de torcedores de todos os times", explica o vice-presidente de Comunicação e Marketing do Tricolor, Julio Casares. "Podemos dizer que se tratou de uma grande ação de pessoas despreo-cupadas com a camisa que torcem, e dispostas a ajudar", comemora.

Os caminhões chegaram ao Rio de Janeiro carregados com alimentos não perecíveis, como arroz, feijão, açúcar e sal. O povo carioca também recebeu galões de água, roupas, calçados, cobertores, edredons, colchões, travesseiros, brinquedos, material de limpeza e higiene pessoal. Tudo acabou entregue à Defesa Civil do Rio, que cuida dos 15 mil desabrigados.

No dia 5 de abril, o Rio foi atingido pela pior chuva dos últimos 44 anos. Dez dias depois da tragédia, as autoridades contabilizavam 249 mortos, e outros 30 soterrados por toneladas de terra e lixo em Niterói. As tempestades causaram alagamentos e cerca de 300 quedas de encostas na

capital e na região metropolitana.

"Tínhamos que fazer alguma coisa para ajudar os cariocas", justifica Julio Casares, satisfeito com a participação da população na ideia do clube. "Hoje o paulistano já sabe que o São Paulo está sempre pronto a ajudar. O mais legal é que vários outros clubes têm copiado nossa iniciativa, algo que gera um espírito ainda maior de solidariedade", completa o vice-presidente tricolor.

A campanha de arrecadação começou em 8 de abril e terminou no dia 14. O departamento de marketing do São Paulo ficou mobilizado durante toda a semana para arrecadar as doações. "Gostaria de fazer uma homenagem aos nossos funcionários, que trabalharam dia e noite, debaixo de chuva e sol, carregando caixas e mais caixas, para contribuir com a diminuição da dor de quem perdeu tudo por causa da chuva", finaliza Casares.

CAMPEÃO DE SOLIDARIEDADE

Antes de ajudar a combater o sofrimento dos cariocas, o São Paulo Futebol Clube criou uma série de outras campanhas, nos mesmos moldes, para ajudar outros estados atingidos por catástrofes naturais. A maior delas ocorreu em dezembro de 2008, quando nove carretas transportando mais de 350 toneladas de materiais de extrema necessidade e urgência foram enviados para Santa Catarina, que havia sido atingida por fortes chuvas.

No ano passado, o Tricolor ainda auxiliou com o envio de donativos para o Norte e Nordeste, para as vítimas de enchentes. Alguns meses depois, o clube promoveu uma grande ação de prevenção e combate ao HPV (Papiloma Vírus Humano), responsável por 90% dos casos de câncer de colo de útero. Em parceria com o Hospital do Câncer de Barretos, o São Paulo recebeu uma unidade móvel totalmente equipada, que realizou mais de 200 exames gratuitos de Papanicolau e Mamografia.

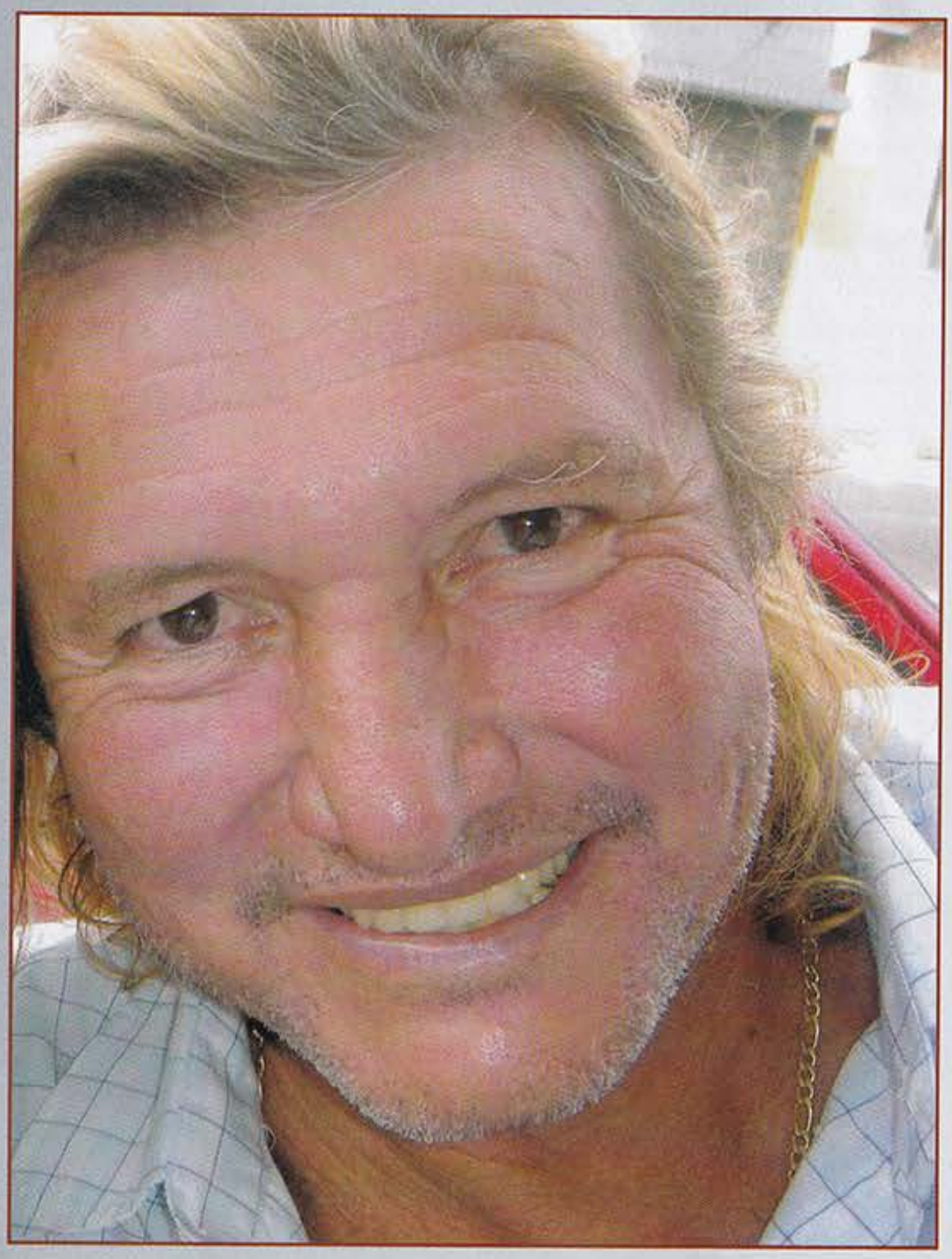
AJUDA IMPORTANTE

Transportadoras que levaram os donativos ao Rio

- ✓ Granero
- ✓ Jamef Transportes
- ✓ Mirassol
- ✓ Mira Transportes
- ✓ Nit Lagos Transportes
- ✓ Rápido 900
- ✓ Transportadora 1040
- ✓ Tri Mundial
- ✓ Tronic

EM FRANÇA RECUPERAÇÃO

Marinho Chagas supera drama do alcoolismo e tenta uma vida nova em Natal



Os cabelos loiros e compridos continuam fazendo de Marinho Chagas um sujeito inconfundível. Aos 58 anos de idade, ele ainda é irreverente, corajoso, falastrão e rebelde, exatamente como nos tempos em que foi considerado o melhor lateral-esquerdo da Copa do Mundo de 1974, ou quando fez sucesso com a camisa 6 do São Paulo e do Botafogo. Mas, em seu íntimo, Marinho Chagas trava uma batalha para superar o pior momento de sua vida.

No ano passado, ele chegou a ser internado por quase um mês num hospital em Natal (RN), para se recuperar de hepatite C, diabete e crise respiratória. Seu drama foi causado pelo alcoolismo. "Comecei a beber 20 anos atrás, depois que me separei. E não passava um dia sem tomar alguma coisinha", conta o potiguar. No dia 31 de maio, Marinho sofreu uma parada cardíaca e quase morreu. "Eu mal consegui reconhecer meu pai. Nunca tinha visto ele daquele jeito e corri desesperadamente para levá-lo até o hospital", relembra a filha caçula, Márcia Marinho.

Hoje, o ex-jogador não bebe mais e tenta voltar a viver normalmente em sua cidade natal. "Estou me recuperando. Dá para dizer que a fase difícil já ficou para trás", garante o lateral, que defendeu o Tricolor entre 1981 e 83. "Eu tive uma ajuda muito grande da Associação dos Atletas do Rio Grande do Norte, que pagou as despesas de todo o tempo em que fiquei internado."

Marinho Chagas se vira com R$ 1.600 que ga-

nha de aposentadoria. Nos últimos anos, a falta de dinheiro lhe fez perder quase tudo o que conquistou em mais de duas décadas de carreira – as três escolinhas de futebol foram repassadas, os buggies que transportavam turistas nas dunas acabaram vendidos... Ele ainda é dono de uma academia, que deixou de funcionar por problemas legais – seu sócio morreu e o inventário ainda não ficou pronto.

Casado pela segunda vez, Marinho busca parceiros para tentar voltar a seus melhores dias. "Eu tenho uma série de ideias bacanas. Gostaria da ajuda de algum clube de futebol para montar de novo uma escolinha aqui em Natal. Também tenho o desejo de me associar a algum empresário para reformar minha pousada", explica. "Ela é apenas um chalé, mas há terreno para montar um grande hotel, que faria o maior sucesso durante a Copa do Mundo de 2014", imagina, destacando a localização da pousada. "Estou na praia da Redinha, bem perto de Natal."

Um dos grandes passatempos de Marinho Chagas hoje em dia é torcer pelo Tricolor. "Eu vejo tudo. Sei que o São Paulo ganhou do Santo André na última rodada da primeira fase do Paulistão por 3 a 1, sei que o Washington é o artilheiro do time, que o Rogério Ceni voltou a marcar gols... Minha passagem pelo São Paulo não foi tão longa, mas deixou um carinho enorme. Posso dizer sem sombra de dúvida que sou são-paulino."

Marinho Chagas fez parte de um dos mais fortes elencos do Tricolor em todos os tempos. Ao lado de Dario Pereyra, Serginho, Mário Sérgio e Valdir Peres, foi campeão paulista em 1981. "E quase ganhamos o Brasileirão daquele mesmo ano. Se não fosse o gol do Baltazar, eu tinha colocado mais uma faixa no peito", lembra, citando o atacante gremista, que marcou o gol da vitória por 1 a 0 dos gaúchos na final disputada no Morumbi.

Dono de forte chute e ímpeto ofensivo pouco comum para os laterais da época, Marinho tem saudades do clima vivido no Morumbi. "Nosso time era muito bom. Eu gostava também porque tinham vários outros jogadores rebeldes. Toda hora, eu, Serginho, Mário Sérgio e até o Dario reivindicávamos coisas, e cabia ao Oscar tentar consegui-las junto à diretoria", diverte-se.

QUEM FOI

Nome: Francisco das Chagas Marinho
Nascimento: Natal (RN)
Idade: 58 anos
Clubes: Riachuelo, ABC, Náutico, Botafogo, Fluminense, NY Cosmos-EUA, FL Strikers-EUA, São Paulo, Bangu, Fortaleza, América-RN, LA Heat-EUA e Augsburg-ALE
Pelo Tricolor: entre 1981 e 83
Jogos: 85
Vitórias: 46
Empates: 16
Derrotas: 23
Título: Paulista de 1981

SÃO PAULO FC E BO
PARCERIA PARA AS
MANTO TRICOLOR

Acordo tem duração prevista até as semifinais da Libertadores, mas pode ser estendido

São Paulo Futebol Clube e Bombril selaram no dia 24 de maio, em evento realizado no Cine Bombril, na região central da capital paulista, uma nova ação de patrocínio que estampará a marca da empresa nas mangas da camisa do Tricolor Paulista. O evento, fechado à imprensa, contou com a participação de dirigentes do clube, diretores da empresa e dos jogadores Fernandinho, Xandão, Jorge Wagner e Denis.

O acordo tem duração prevista até as semifinais da Copa Libertadores da América 2010, com cláusula que permite sua extensão, caso o São Paulo passe pelo Inter e dispute a grande decisão.

As tratativas começaram antes da partida entre São Paulo e Cruzeiro, ainda pela primeira decisão das quartas de final da Libertadores, em Belo Horizonte, e envolveram o presidente do conselho da Bombril, Ronaldo Ferreira, e o Diretor de Relações Internacionais do São Paulo, Carlos Caboclo, que ressaltou ainda a participação do Diretor Adjunto de Relações Internacionais do clube, Eduardo Galvão, nas negociações.

A Bombril é uma empresa de capital 100% nacional com mais de 60 anos e abastecendo 90% lares brasileiros com seus produtos de 1001 utilidades, como prega o slogan da companhia. Líder na fabricação de lã de aço e uma das maiores empresas em soluções de limpeza doméstica tem orçamento da ordem de R$ 60 milhões somente na área de marketing.

A primeira parceria entre São Paulo e Bombril durou de 1997 a 1998, ano em que o Tricolor conquistou o Paulistão. Na partida final, contra o Corinthians, o jogador Raí voltou ao time e foi decisivo, marcando um dos gols da vitória por 3x1.

"Quando se pensa em Bombril, se pensa em credibilidade, força. E é claro que isso só ajuda quando se junta a outra instituição como é o São Paulo, em que tive a honra de fazer parte da história. Conto isso por conta da coincidência que foi aquele momento em que voltei, em 1998, depois de 5 anos. No primeiro jogo já fomos campeões junto com a Bombril", declarou Raí.

O craque ainda comentou sobre a parceria que fechou com a empresa, que apoiará os projetos da Fundação Gol de Letra, comandado por ele e pelo ex-lateral Leonardo.

"Quando terminou meu primeiro contrato com o São Paulo, em 1989, haveria um jogo em seguida e estávamos discutindo a renovação. Eu só poderia jogar se a renovação fosse assinada. Como não havíamos entrado em um acordo eu assinei o contrato em branco. A confiança que eu tenho no São Paulo, eu tenho na Bombril. Para a Fundação Gol de Letra é um ganho enorme essa parceria institucional. Por isso estou assinando esse contrato em branco porque sabemos que vão dar grandes frutos", finalizou Raí.

MBRIL ANUNCIAM MANGAS DO

Marcos Scaldelai, Denis, Carlos Moreno, Ronaldo Sampaio, Jorge Wagner, Carlos Caboclo, Fernandinho, Xandão e Julio Casares.

O Vice-Presidente de Comunicações e Marketing do Tricolor, Julio César Casares, enalteceu a parceria feita com a Bombril. "O contrato entre São Paulo e Bombril, restabelece uma aliança vitoriosa no mercado esportivo. A chegada da Bombril vem agregar valor significativo ao clube, não só pela qualidade de seus produtos, mas também por ser uma marca compromissada com os valores éticos e que faz parte da família brasileira. Um novo case de marketing está surgindo", disse Casares.

Já o Diretor de Marketing Adalberto Baptista, crê na possibilidade de que a parceria possa ser prorrogada. "O acordo foi firmado inicialmente por oito jogos, com uma cláusula caso o São Paulo avance na Libertadores. Queremos que seja uma parceria de longo prazo. Estamos em tratativas", completou Adalberto.

A reedição dessa parceria de sucesso foi comemorada especialmente por Carlos Caboclo, que tem o hábito de viajar ao exterior e levando consigo farto material do São Paulo e sempre algo da Bombril, que apresenta no exterior como uma empresa genuinamente brasileira.

"Espero que esta seja a última vez que eu ajude a trazer um parceiro para o São Paulo", declarou entre risos, completando que "torce para que a Bombril fique para sempre no clube, pois são dois gigantes que unidos darão novamente muitas alegrias ao torcedor do tricolor".

SPFC 5 X 0 B.F.C.

4/4
MORUMBI

SÃO PAULO	BOTAFOGO
Rogério Ceni	Wéverton
Jean	Jonas
Alex Silva (Renato Silva)	Walter
Miranda	Leandro Amaro
Junior Cesar	Andrezinho
Rodrigo Souto	Augusto Recife
Hernanes	Rodrigo Pontes
Marlos	Vinícius (Xuxa)
Jorge Wagner (Carlinhos)	João Henrique (Washington)
Fernandinho	Adriano
Dagoberto (Marcelinho)	André Neles (Bruno)

ARBITRAGEM	SALDO
ÁRBITRO:	GOLS:
Paulo César de Oliveira	1º TEMPO
AUXILIARES:	Marlos (SP) - 45 min
Ednilson Corona	2º TEMPO
Alberto Masseira	Hernanes (SP) - 14 min
CARTÕES AMARELOS:	Hernanes (SP) - 37 min
Alex Silva e Junior Cesar (SP); Jonas e Augusto Recife (BOT)	Rodrigo Souto (SP) - 22 min
	Junior Cesar (SP) - 24 min
CARTÕES VERMELHOS:	

SANTO ANDRÉ 1 X 3 SPFC

7/4
BARÃO DE SERRA NEGRA, PIRACICABA (SP)

SANTO ANDRÉ	SÃO PAULO
Júlio César	Rogério Ceni
Rômulo	Jean
Alisson	Alex Silva
Toninho	Miranda
Carlinhos	Junior Cesar
Wendel	Rodrigo Souto
Ricardo Conceição	Hernanes
Branquinho (Pio)	Jorge Wagner
Bruno César (Mariano Torres)	Marlos (Cleber Santana)
Rodriguinho (Ramazotti)	Dagoberto (Fernandinho)
Rodrigão	Washington

ARBITRAGEM	SALDO
ÁRBITRO:	GOLS:
Luiz Flavio de Oliveira	1º TEMPO
AUXILIARES:	Wahington (SP) - 9 min
Alessandro Pitol Arantes	Dagoberto (SP) - 21 min
João Edilson de Andrade	Rodrigão (SA) - 38 min
CARTÕES AMARELOS:	2º TEMPO
Bruno César (SA); Jorge Wagner (SP)	Miranda (SP) - 19 min
CARTÕES VERMELHOS:	

SPFC 2 X 3 S.F.C.

11/4
MORUMBI

SÃO PAULO	SANTOS
Rogério Ceni	Felipe
Jean	Wesley
Alex Silva	Edu Dracena
Miranda	Durval
Junior Cesar	Léo
Rodrigo Souto	Arouca
Hernanes	Marquinhos (Zé Eduardo)
Jorge Wagner (Fernandinho)	Paulo Henrique Ganso
Marlos	Robinho
Dagoberto (Marcelinho)	Neymar (Madson)
Washington (Cicinho)	André (Pará)

ARBITRAGEM	SALDO
ÁRBITRO:	GOLS:
Marcelo Rogério	1º TEMPO
AUXILIARES:	Junior Cesar (contra) (SP) - 25 min
Vicente Romano Neto	André (SAN) - 40 min
David Botelho Barbosa	2º TEMPO
CARTÕES AMARELOS:	Hernanes (SP) - 8 min
Marlos e Cicinho (SP); Neymar, Léo, Robinho, Wesley, Edu Dracena e Paulo Ganso (SAN)	Dagoberto (SP) - 22 min
	Durval (SAN) - 45 min
CARTÕES VERMELHOS:	
Marlos (SP)	

S.F.C. 3 X 0 SPFC

18/4
VILA BELMIRO, SANTOS (SP)

SANTOS	SÃO PAULO
Felipe	Rogério Ceni
Pará	Cicinho
Edu Dracena	Alex Silva
Durval	Miranda
Léo	Richarlyson
Arouca	Rodrigo Souto
Wesley	Hernanes
Marquinhos (Rodrigo Mancha)	Jorge Wagner
Paulo Henrique Ganso	Cleber Santana (Washington)
Robinho (Zé Eduardo)	Dagoberto
Neymar (Madson)	Fernandinho (Léo Lima)

ARBITRAGEM	SALDO
ÁRBITRO:	GOLS:
José Henrique de Carvalho	1º TEMPO
AUXILIARES:	Neymar (SAN) - 14 min
Celso Barbosa	Neymar (SAN) - 37 min
Giovani Cesar Canzian	2º TEMPO
CARTÕES AMARELOS:	Paulo Ganso (SAN) - 41 min
Durval e Marquinhos (SAN); Rodrigo Souto, Hernanes, Alex Silva, Rogério Ceni, Dagoberto, Richarlyson e Cicinho (SP)	
CARTÕES VERMELHOS:	

SPFC 1 X 0 O.C.

21/4
MORUMBI

SÃO PAULO	ONCE CALDAS
Rogério Ceni	Martínez
Cicinho	Nuñez
Alex Silva	Henriquez
Miranda	Vizcarrondo
Richarlyson	Vélez
Rodrigo Souto	Arias
Hernanes (Cleber Santana)	Valencia
Jorge Wagner (Washington)	Dayron Pérez (Cárdenas)
Marlos	Castrillón (Diego Amaya)
Dagoberto	Moreno
Fernandinho (Jean)	Santoya (Uribe)

ARBITRAGEM	SALDO
ÁRBITRO:	GOLS:
Diego Hernán Abal	1º TEMPO
AUXILIARES:	Fernandinho (SP) - 40 min
Ariel Bustos	2º TEMPO
Diego Pablo Romero	
CARTÕES AMARELOS:	
Jorge Wagner (SP); Dayro Moreno (ONC)	
CARTÕES VERMELHOS:	

UNIVERSITÁRIO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
Llontop	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
Carmona (Miguel Torres)	Cicinho (Jean)	Saúl Laverni	1º TEMPO
Galván	Alex Silva	AUXILIARES:	
Revoredo	Miranda	Gustavo Esquivel	2º TEMPO
Rabanal	Richarlyson	Roberto Reta	
Rainer Torres	Rodrigo Souto	CARTÕES AMARELOS:	
González (Hernandez)	Hernanes	Alva, Espinoza, Torres e Rabanal	
Espinoza	Jorge Wagner	(UNI); Richarlyson, Jean, Rogério	
Vasquez (Ruidiaz)	Marlos (Junior Cesar)	Ceni (SP)	
Alva	Dagoberto	CARTÕES VERMELHOS:	
Piriz Alves	Washington (Renato Silva)	Richarlyson (SP)	

0 X 0

28/4
ESTÁDIO MONUMENTAL, LIMA (PER)

SÃO PAULO	UNIVERSITÁRIO	ARBITRAGEM	SALDO
Rogério Ceni	Llontop	ÁRBITRO:	GOLS:
Cicinho (Jean)	Carmona	Carlos Torres	1º TEMPO
Alex Silva	Revoredo	AUXILIARES:	
Miranda	Galván	Milciades Saldivar	
Junior Cesar	Rabanal	Carlos Cáceres	
Rodrigo Souto	Hernandez	CARTÕES AMARELOS:	PÊNALTIS
Hernanes	Rainer Torres (Ramirez)	Hernanes (SP); Piriz, Piero Alva,	Hernanes (SP)
Jorge Wagner (Washington)	Espinoza	Llontop e Miguel Torres (UNI)	Marcelinho (SP)
Marlos	Vásquez (Miguel Torres)	CARTÕES VERMELHOS:	Dagoberto (SP)
Dagoberto	Alva		Ramirez (UNI)
Fernandinho (Marcelinho)	Victor Piriz (Labarth)		

3 X 1

4/5
MORUMBI

FLAMENGO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
Bruno	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
Everton Silva	Wellington (Cicinho)	Leandro Pedro Vuaden	1º TEMPO
David	Xandão	AUXILIARES:	Washington (SP) - 45 min
Ronaldo Angelim	Miranda	Alessandro Rocha de Matos	2º TEMPO
Juan	Junior Cesar	Carlos Berkenbrock	Denis Marques (FLA) - 6 min
Toró	Jean	CARTÕES AMARELOS:	
Rômulo (Fierro)	Richarlyson	Juan e Everton Silva (FLA);	
Kléberson	Cleber Santana	Marcelinho e Miranda (SP)	
Fernando (Michael)	Léo Lima (Hernanes)	CARTÕES VERMELHOS:	
Petkovic (Vinicius Pacheco)	Marcelinho (Marlos)		
Denis Marques	Washington		

1 X 1

9/5
MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)

CRUZEIRO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
Fábio	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
Jonathan	Alex Silva	Oscar Ruiz	1º TEMPO
Gil	Xandão	AUXILIARES:	Dagoberto (SP) - 23 min
Thiago Heleno	Richarlyson	Abraham González	2º TEMPO
Diego Renan (Guerrón)	Cicinho (Jean)	José Buitrago	Hernanes (SP) - 21 min
Fabrício (Fábio Santos)	Rodrigo Souto	CARTÕES AMARELOS:	
Marquinhos Paraná	Hernanes	Jonathan (CRU);	
Henrique	Marlos	Xandão, Richarlyson, Hernanes e	
Gilberto (Roger)	Junior Cesar (Jorge Wagner)	Alex Silva (SP)	
Thiago Ribeiro	Dagoberto	CARTÕES VERMELHOS:	
Kléber	Fernandão (Washington)		

0 X 2

12/5
MINEIRÃO, BELO HORIZONTE (MG)

SÃO PAULO	BOTAFOGO	ARBITRAGEM	SALDO
Rogério Ceni	Jefferson	ÁRBITRO:	GOLS:
Richarlyson	Antônio Carlos	Sandro Meira Ricci	1º TEMPO
Renato Silva	Fábio Ferreira	AUXILIARES:	Léo Lima (SP) - 8 min
Alex Silva	Fahel	Marrubson Freitas	Antônio Carlos (BOT) - 27 min
Wellington (Cicinho)	Alessandro (Marcelo Cordeiro)	João Souza Paulo Neto	2º TEMPO
Jean	Leandro Guerreiro	CARTÕES AMARELOS:	Renato Cajá (BOT) - 42 min
Léo Lima	Sandro Silva (Edno)	Alex Silva, Marcelinho e Cicinho	
Cleber Santana	Lucio Flávio (Renato Cajá)	(SP); Antônio Carlos (BOT)	
Jorge Wagner	Somália	CARTÕES VERMELHOS:	
Marcelinho (Marlos)	Herrera		
Washington (Fernandinho)	Caio		

1 X 2

16/5
MORUMBI

SÃO-PAULINO NA PELE

Conheça a história de Eraldo dos Santos, o torcedor do símbolo tricolor no peito

Todo mundo tem sonhos. Muitos querem ser ricos, outros buscam a fama, há quem planeje viver até os 100 anos. Já o sergipano Eraldo Hipólito dos Santos não liga para nada disso, e só pensa numa coisa: se tornar o torcedor-símbolo do São Paulo. Antes que você o considere muito pretensioso, vale a pena conhecer sua história. Para começar, é importante identificá-lo. Se você já se deparou com um maluco sem camisa, e com o símbolo tricolor pintado no peito, é porque já o viu no estádio ou na televisão.

Faça chuva ou faça sol, lá está Eraldo, sem camisa, mostrando orgulhoso o distintivo de sua grande paixão. "Sou nordestino e nunca gostei de passar frio, mas é algo que faço para ajudar o meu São Paulo. Já são 12 anos pintan-

do o peito em todos os jogos do Tricolor no Morumbi", conta o fanático, que trabalha em uma empresa de material de construção em Diadema, na Grande São Paulo.

O amor pelo Tricolor começou em 1985, no pequeno município de Itabaianinha (SE). "Toda minha família é flamenguista, mas eu nunca tive time até os 9 anos de idade. Só gostava da seleção brasileira", relembra. "Num belo dia, eu vi um cara passar com o short do São Paulo. Achei aquele calção a coisa mais linda do mundo e então decidi que começaria a torcer para o São Paulo", completa.

A distância, ele descobriu que o time do tal short tricolor fazia sucesso em São Paulo e conquistava em 1985 o Paulistão. Tempos depois, pela televisão, acompanhou o bicampeonato da Libertadores e do Mundial graças à geração de craques formada por Telê Santana. "Naquela época, eu pus na cabeça que precisava ver um jogo do São Paulo no estádio", diz. "O problema é que nasci numa família pobre, que mal tinha dinheiro para comer."

Até que, em 1998, Eraldo conheceu Basto, conterrâneo que transportava cocos para São Paulo de caminhão, duas vezes por mês. "Então combinei de pegar uma carona com ele. Em troca, ficaria as duas semanas em São Paulo vendendo cocos no Parque Dom Pedro." Durante esse período, o Tricolor faria as duas partidas finais do Paulistão contra o Corinthians. "Eu vi os 180 minutos da decisão e mostrei logo de cara que sou pé-quente", festeja, lembrando que o Tricolor ficou com o título depois da vitória por 3 a 1, no segundo jogo.

Eraldo chorou, gritou, vibrou... "Foi tanta emoção que decidi não voltar mais para Sergipe. Larguei minha esposa, que estava grávida de nove meses, para ficar perto do São Paulo", confessa, sem nenhuma vergonha. Mas a paixão pelo time do coração não lhe encheria a barriga, e o torcedor passou a trabalhar como servente de pedreiro na Mooca. Em três meses, conseguiu dinheiro para alugar um quartinho perto do emprego e trouxe sua mulher, Virgínia, e sua filha recém-nascida, Kátia.

Alguns anos mais tarde e o São Paulo voltou a ser motivo da separação do casal. Eraldo decidiu viver em função do clube. Todas suas roupas são do Tricolor, suas folgas acabam sendo gastas para acompanhar os treinos e jogos... "Teve uma época em que eu deixava de levar o leite da minha filha para comprar ingresso", conta. Chateada com o marido, Virgínia pegou a filha e voltou ao Nordeste. "Aí, depois de uns três meses, a convenci de vir morar comigo de novo. Mas deixei claro que nunca vou abrir mão do São Paulo."

Hoje, Eraldo também é pai de Giovana. Com duas filhas (de 12 e 6 anos) para cuidar, ele não pode mais gastar dinheiro com ingresso. "Meu salário é de R$ 712 por mês, sendo que metade vai para o aluguel. Ainda bem que um amigo me dá ingresso todo santo jogo", comemora o fanático, que costuma assistir às partidas da cativa vermelha.

"Tenho a esperança de um dia ser considerado o torcedor-símbolo do São Paulo. E, para ficar perfeito, só faltava eu virar funcionário do Tricolor. Eu toparia fazer qualquer coisa, desde ser faxineiro, passando por jardineiro, segurança... Uma coisa eu garanto: ninguém ia ser tão zeloso com as coisas do São Paulo quanto eu!"

NÃO PARECE, MAS É

Tricolor já usou oito camisas alternativas em seus 75 anos de vida; conheça melhor cada uma delas

Por Michael Serra, especial para a Revista do SP

A criação de terceiros uniformes virou moda entre os clubes de futebol do mundo inteiro. O São Paulo foi uma das poucas exceções e manteve a tradição, seguindo fiel às suas duas camisas, a número um, branca com listras no peito, e a dois, listrada na vertical em vermelho, preto e branco. Mas o Tricolor já entrou em campo com uniformes que nada têm a ver com o habitual ao longo de seus 75 anos de história.

Os torcedores mais desavisados devem ter levado sustos quando viram o Mais Querido de preto com golas e mangas brancas, na década de 1930. Nos anos 40, o São Paulo chegou até a ter um terceiro uniforme oficial, ao estilo da camisa usada pela seleção do Estado de São Paulo. Em 1966, surge o manto com três faixas largas, na vertical.

Por falta de uniforme, o time do Morumbi também precisou recorrer aos adversários para jogar. Foi assim em 1969, quando atuou inteiramente de azul, com a roupa do Recreativo Huelva, da Espanha, e nove anos depois, quando entrou em campo de vermelho, com a vestimenta do Unión Española, do Chile.

As camisas alternativas seguiram a todo vapor na década de 1980. O São Paulo chegou a atuar entre 1984 e 95 com mantos inteiramente brancos e sem faixas. A última grande novidade se deu em 2000, quando Rogério Ceni, Raí, França e companhia fizeram uma homenagem ao centenário Club Athlético Paulistano, jogando com uma camisa branca retrô.

AS CAMISAS ALTERNATIVAS

- Tricolor todo de preto

Em 1930, eu sua primeira fase de existência e ainda recém-criado, o São Paulo da Floresta disputou sua primeira partida contra uma equipe estrangeira em casa. O adversário: a seleção dos Estados Unidos, terceira colocada na Copa do Mundo. Como os norte-americanos, desprevenidos, só possuíam jogos de camisa brancos, o anfitrião, cortês, teve de improvisar com a vestimenta da finada A.A. das Palmeiras, sua progenitora. No final, o São Paulo venceu por 5 a 3.

Em pé, Hugo (bandeirinha), Luizinho, Siriri, Nestor, Romeu, Friedenreich, Abate, Bino e Ribeiro (massagista); agachados: Bartô, Clodô, Milton e Armandinho)

- De preto e branco

Polêmicas à parte, está registrado em ata de reunião extraordinária do Conselho Deliberativo de 10 de março de 1942 a criação de um terceiro uniforme, em preto e branco. Seu estilo lembrava a camisa da seleção do Estado de São Paulo e também do C.A. Estudantes Paulista, que pouco tempo antes fora absorvido pelo Tricolor. Utilizado de 1940 até

O atacante Pardal com seu uniforme de listras pretas e brancas

1944, o uniforme foi usado pelo menos seis vezes, com cinco vitórias e uma derrota, incluindo um título internacional: a Taça Ministro das Relações Exteriores, disputada em São Paulo contra o Gimnasia y Esgrima, da Argentina.

Em pé: Cláudio Deodato, Roberto Dias, Benê, Édson Cegonha, Jurandir e Picasso; Agachados Miruca, Nelsinho, Babá, Nenê e Paraná

- Faixas largas

Em abril de 1966, o conselheiro e jornalista Paulo Planet Buarque assumiu o posto de diretor de futebol do São Paulo. Dinâmico e criativo, ele inovou e levou o Tricolor a campo em 4 de setembro daquele ano, contra o Comercial de Ribeirão Preto, no Morumbi, com uma camisa para lá de peculiar, repartida em três cores. Cerca de oito mil sortudos (ou não) tiveram a oportunidade de presenciar essa raridade, que não foi mais usada. Os conselheiros definitivamente não gostaram, apesar da vitória por 3 a 0.

Em pé: Osvaldo Cunha, Tenente, Bellini, Carlos Alberto Rodrigues, Fábio e Nenê. Agachados: Paraná, Prado, Babá, Fefeu e Adíber

- São Paulo vermelho

Talvez tenham perdido a bagagem no aeroporto, mas lá ia novamente o São Paulo jogar no exterior sem suas camisas listradas. Era jogo de Taça Libertadores da América e o adversário, o Palestino, do Chile, também atuava de branco. Para resolver o problema, o jeito foi tomar emprestadas as camisas vermelhas do Unión Española. Não fez mal, como antes, e veio nova vitória, por 1 a 0, em 22 de março de 1978.

- Uniforme emprestado

Excursão no exterior, disputa de torneio internacional de renome – Troféu Colombino, e o São Paulo encararia o Real Madrid na final do certame, em 1969. Mas surge um problema. Os uniformes dos dois times são brancos, e o jogo será à noite. Os espanhóis, nem tão bons anfitriões como o São Paulo

fora em 1930, jogaram com a camisa padrão. Já o São Paulo, por ter se esquecido de seu jogo reserva, teve de apelar ao organizador da competição, o Recreativo Huelva, e atuou com seus trajes azuis. No fim das contas, nada a reclamar: vitória sobre o Real por 2 a 1 e mais uma bela taça.

- 100% branco

Entre 1984 e 85, o Tricolor usou em dois amistosos especiais duas camisas bem distintas. A primeira toda branca, exceto pelas extremidades das mangas, que possuíam finas faixas vermelha e preta. A outra, mais chamativa, tinha uma manga vermelha e outra preta.

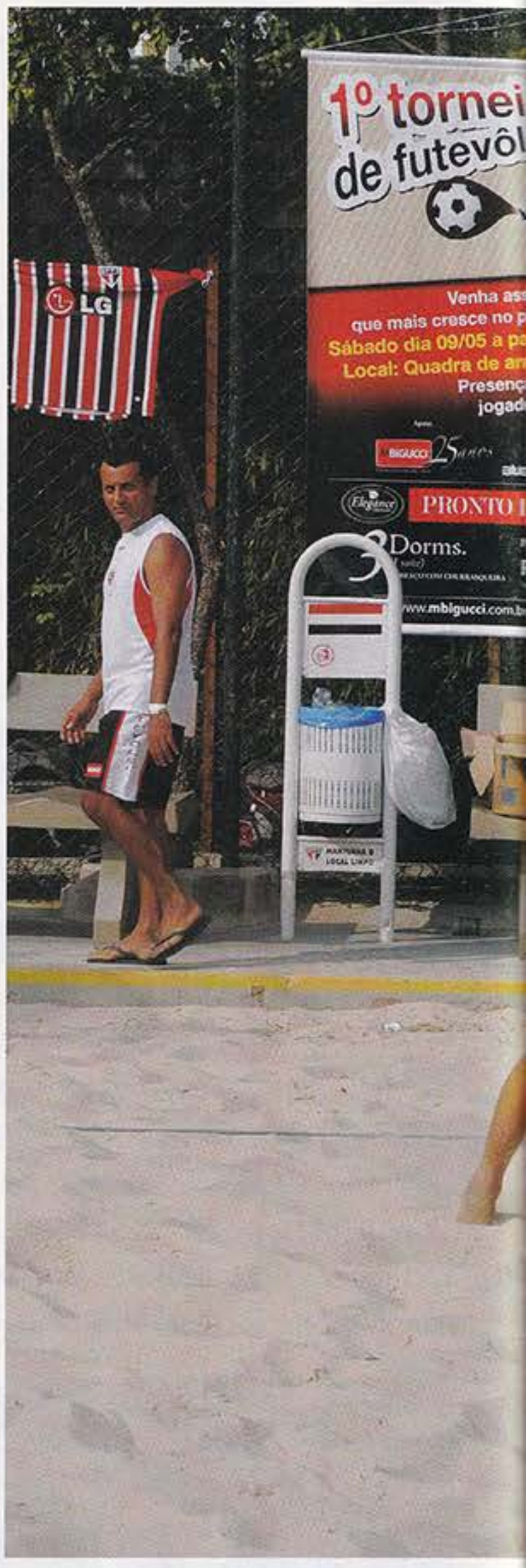
- Homenagem ao C.A. Paulistano

Em 15 de janeiro de 2000, no torneio Constantino Cury, o São Paulo enfrentou o Avaí jogando o primeiro tempo com uma camisa branca estilo retrô em homenagem ao centenário do Club Athlético Paulistano, que teve a ver com a fundação do Tricolor. Para o segundo tempo, o São Paulo utilizou o uniforme tradicional.

Em pé: Olten Ayres de Abreu (árbitro), Raí, Rogério Ceni, Paulão, Wilson, Edmilson e Luiz Paulo. Agachados: Luizão (massagista), Evair, França, Vágner, Ricardinho e Marcelinho Paraíba

DECISÃO CONJUNTA

São Paulo conta com a ajuda dos sócios para definir sobre a construção de quadras e campo de areia no clube



Os sócios do São Paulo tiveram outra atribuição além de desfrutar do clube no mês de abril. Por iniciativa do vice-presidente social e de esportes amadores, Roberto Natel, o Tricolor promoveu uma grande enquete para saber como agir diante de uma área subaproveitada dentro do Morumbi.

Todos os associados receberam um e-mail do São Paulo perguntando se eram a favor ou contra a construção de um espaço voltado para as práticas de esportes na areia, como futebol e vôlei. Bastava responder para exercer seu direito de associado e garantir participação numa decisão importante. A votação ocorreu entre os dias 11 e 22 de abril e contou com um número expressivo de eleitores.

A ideia era construir um campo de futebol de areia e duas quadras de vôlei de praia em parte da área onde será levantada futuramente a sede social. "É importante destacar que a construção do campo e das quadras não tem nada a ver com o erguimento da sede, que ocorrerá em breve. As fundações já estão até prontas", destaca o vice-presidente social e de esportes amadores do Tricolor.

"Nossa intenção com a enquete foi dar a chance ao associado de participar de um assunto relevante. Antes de iniciar qualquer obra, eu queria saber se o sócio estaria de acordo", explica Roberto Natel, lembrando que o espaço para as quadras e o campo é mal aproveitado. "Trata-se de um local sem vida, inutilizado, e por conta disso tem um custo-benefício ruim", acrescenta o vice-presidente.

A possibilidade de criar um palco para os esportes na areia é uma reivindicação antiga de alguns sócios, que praticam futevôlei, vôlei de praia e futebol na areia. "Esse pessoal trouxe um

projeto interessante, com custo viável para o São Paulo", conta Natel, que procurou o presidente, Juvenal Juvêncio, para expor o tema. "O Juvenal então me perguntou qual seria a opinião dos associados. Então eu resolvi criar uma grande enquete, permitindo que todos votassem."

A construção do complexo de areia deve ser facilitada graças a um acordo firmado com a Visa, graças ao diretor de marketing do Tricolor, Adalberto Baptista. "Por conta disso, nós, do São Paulo, teríamos gastos mínimos, apenas com coisas básicas", explica o vice-presidente social e de esportes amadores.

Para Roberto Natel, a busca da opinião do quadro associativo antes da tomada de uma decisão deve se tornar uma constante daqui para frente, no Morumbi. "É claro que nem todos os assuntos podem ser votados, mas vamos tentar sempre que possível ouvir nossos sócios. Afinal, são eles quem usufruem das medidas que tomamos", justifica o vice-presidente, lembrando que atitude semelhante já foi tomada quando da aprovação da construção da sede social. "Foram os sócios que aprovaram a construção da sede", finaliza.

YOURMOVE

DMX

Reebok

reebok.com.br

Camisa Orgulho de Ser

Novidade na rede Reebok, o modelo é uma verdadeira declaração de amor ao São Paulo. Além do distintivo em tamanho gigante, a camisa ainda apresenta a frase "Como eu te amo São Paulo F. C." Dos tamanhos P ao GG.

Preço: R$ 89,90

Camiseta Coração Escrito

As torcedoras de coração são-paulino podem demonstrá-lo para todo mundo com a nova camisa, lançada pela SAO Store. Dos tamanhos P ao GG.

Preço: R$ 69,90

Sunga SAO Adulto

Modelo recém-lançado pela grife tricolor, essa sunga vermelha, com uma faixa preta, traz o símbolo do Tricolor. Dos tamanhos P ao GG.

Preço: R$ 59,90

Polo Me Xadrez

Masculina, essa camisa é um charme só. Na cor preta, ela traz as iniciais do São Paulo no peito e pode ser usada numa festa com amigos, na balada ou no estádio. Dos tamanhos P ao GG.

Preço: R$ 139,90

Macaquinho listrado

Agora os bebês também podem se vestir de tricolores. A Megaloja do Morumbi está vendendo macacões totalmente estilizados com a cara do São Paulo, para nenês de até 5 meses.

Preço: R$79,90

Calça Legging

Último lançamento da SAO Store, essa calça feminina é perfeita para academia, corrida, futebol. Nos tamanhos P ao GG, ela traz o distintivo tricolor na parte inferior esquerda.

Preço: R$ 89,90

Garrafa em alumínio

Seu futebol com os amigos ou a musculação na academia ficarão bem mais charmosos com a ajuda da garrafa em alumínio de 400ml, nas cores do Tricolor.

Preço: R$ 39,90

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: *revista@saopaulofc.net* ou sua carta para:
PANINI BRASIL
(a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Juari, 560
Centro Empresarial Tamboré
CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Minha pergunta é para o Fernandão, que já declarou ser torcedor do Internacional, nosso adversário na semifinal da Libertadores. Como vai ficar seu coração?
Everaldo Marques Queiros de Medeiros, de Barbacena (SP)

FERNANDÃO: *Tenho um carinho enorme pelo Internacional e também pelo Goiás, mas espero que o melhor momento da minha carreira ainda esteja por vir, aqui no São Paulo. Respeito bastante a instituição São Paulo e vou aprender a amar o clube logo, porque tudo aqui funciona da maneira como eu penso.*

Minha pergunta vai para algum jogador do São Paulo: o que podemos esperar do time em relação ao segundo semestre?
Natália Flávia Flitz, de São Paulo

ALEX SILVA: *O que eu posso garantir é que não vai faltar raça, garra e vontade. Não deu para ganhar o Paulistão, mas estamos no caminho para o título da Libertadores da América, que é o sonho do nosso torcedor. Até por isso, pedimos que lotem o Morumbi em todos os jogos. Precisamos do apoio de vocês.*

Sou fã do Cicinho e queria saber se ele já se considera titular absoluto, ou se ainda está em fase de adaptação?
Maurício Dias, do Guarujá (SP)

CICINHO: *Estou reconquistando meu espaço a cada dia. Cheguei a dizer que estava magoado de não ser titular uma época, pois nunca vivenciei isso aqui, mas também disse que não tinha problema em ficar no banco. O Ricardo Gomes sempre pode contar comigo. Agora, estou jogando bem, tive uma sequencia bacana e ando muito feliz. Se o Rogério Ceni, por tudo o que fez aqui, ainda tem que correr atrás para ser titular, porque os outros não correriam?*

Gostaria de saber como nossa diretoria viu a decisão da CBF de anunciar o São Paulo como dono da Taça das Bolinhas?
Ney Faria, de São Paulo

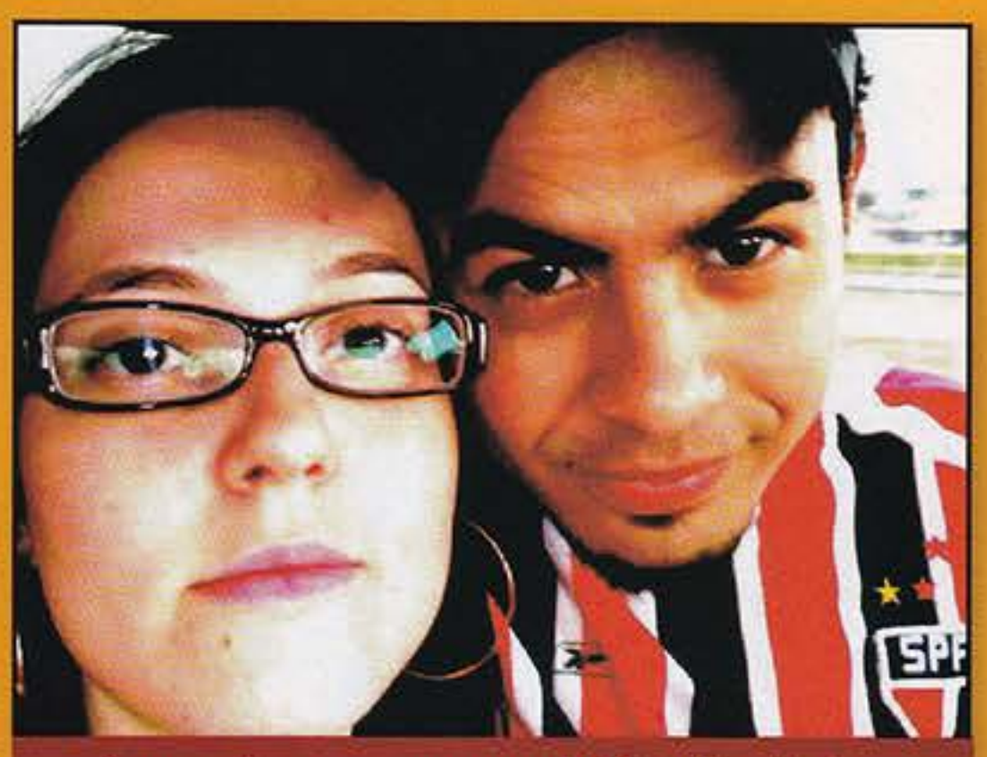
JOÃO PAULO DE JESUS LOPES: *Aconteceu o que nós esperávamos. Em conversas com o presidente Ricardo Teixeira e com o diretor Virgílio Elísio no passado, havíamos deixado claro que o São Paulo era o merecedor desse troféu. E agora isso foi apenas oficializado. Só não sei quando e como vamos receber. O importante é ganhá-la.*

Rodrigo Marques

Alex Ferreira

Sofia Albertoni Delgado, de 3 meses de idade

Magno e Denise na partida contra o Once Caldas



Leonardo e sua namorada Natalia, de Bauru

Cinthia Cotait e Clau Guindo no Morumbi

Bib's fiha custa só uma moedinha.

R$ 0,49

Delivery
5696-2828
www.deliveryhabibs.com.br

HABIB'S
Não custa nada ser feliz.

Foto ilustrativa. Preço sujeito a alteração sem prévio aviso válido apenas para Bib's fiha de carne. Consulte taxa de entrega. Confira

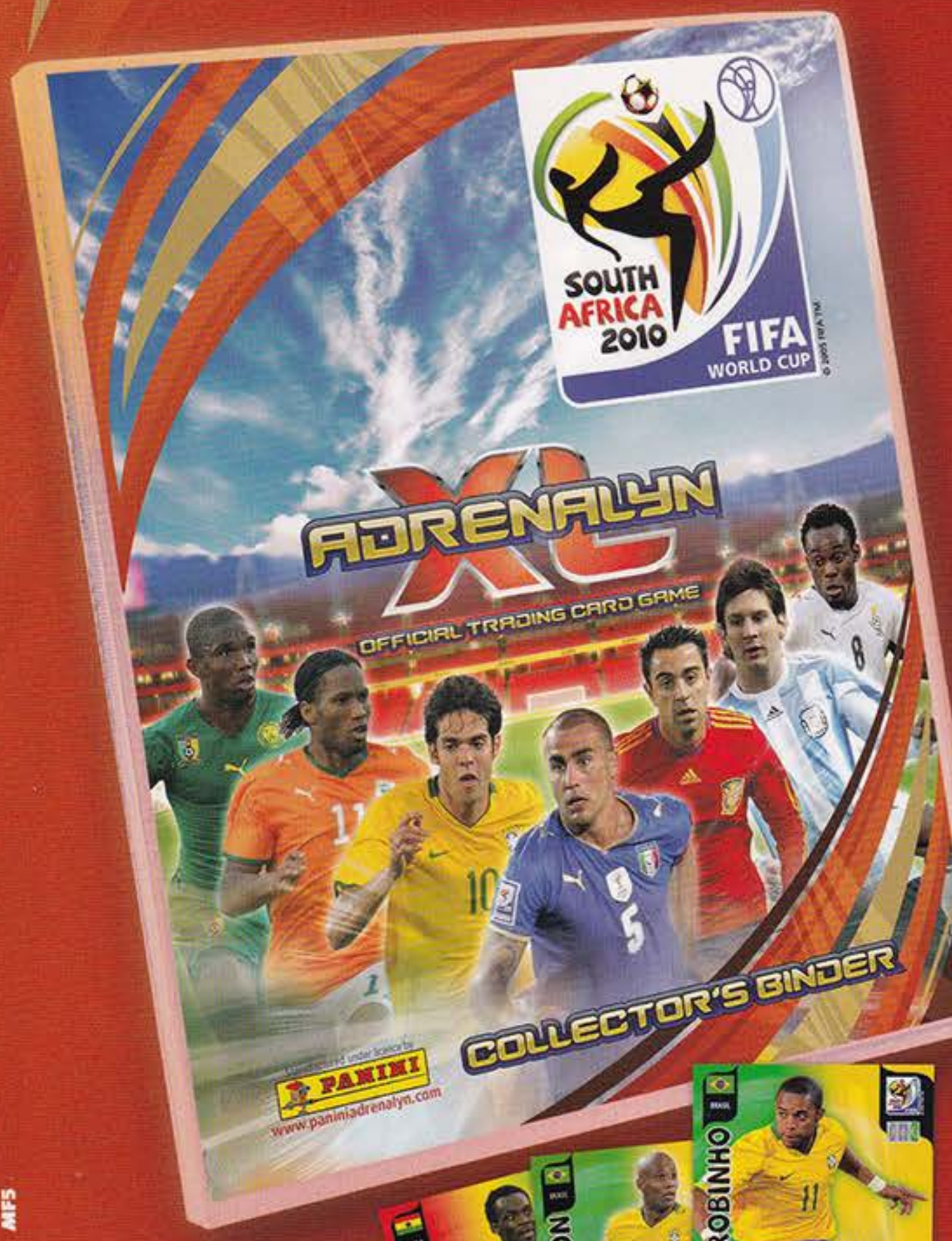
CHEGOU! ADRENALYN XL

OFFICIAL LICENSED TRADING CARD GAME

SOUTH AFRICA 2010 FIFA WORLD CUP

OFFICIAL LICENSED PRODUCT

PARA JOGAR, TROCAR E COLECIONAR



Julio Cesar, Goleiro Titular da Seleção Brasileira

Produzido sob licença de PANINI

www.panini.com.br

JÁ NAS BANCAS

NESTE JOGO, O CRAQUE É VOCÊ.

ACESSE: WWW.PANINIADRENALYN.COM

© The Official Emblem and Official Mascot of the 2010 FIFA World Cup South Africa™ and FIFA World Cup Trophy are copyrights and trademarks of FIFA. All rights reserved.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

2024

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ